

Priscyla Cristinny Santiago da Luz
Clarisse Beltrão Rosas Rocha

Org.



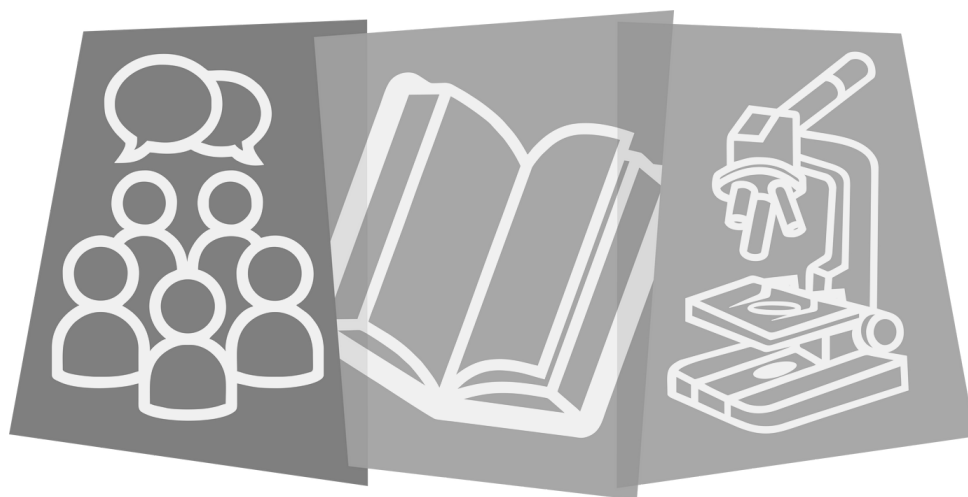
I EPECB

I ENCONTRO SOBRE PRÁTICAS DE
ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Refletindo e dialogando sobre o Estágio
Supervisionado em tempos de Pandemia

ANAIS





I EPECB

I ENCONTRO SOBRE PRÁTICAS DE
ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Refletindo e dialogando sobre o Estágio
Supervisionado em tempos de Pandemia



Universidade do Estado do Pará

Reitor	Clay Anderson Nunes Chagas
Vice-Reitora	Ilma Pastana Ferreira
Pró-Reitora de Graduação	Maria Célia Barros Virgolino Pinto
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	Jofre Jacob da Silva Freitas
Pró-Reitora de Extensão	Vera Regina da Cunha Menezes Palácios
Diretora do CCPPA	Acylena Coelho Costa
Coordenador do PPGECA	Ronilson Freitas de Souza
Coordenadora Adjunta do PPGECA	Sinaida Maria Vasconcelos



Editora do Programa de Pós-graduação em Educação e
Ensino de Ciências da Amazônia da Universidade do Estado do Pará

Editor-Chefe

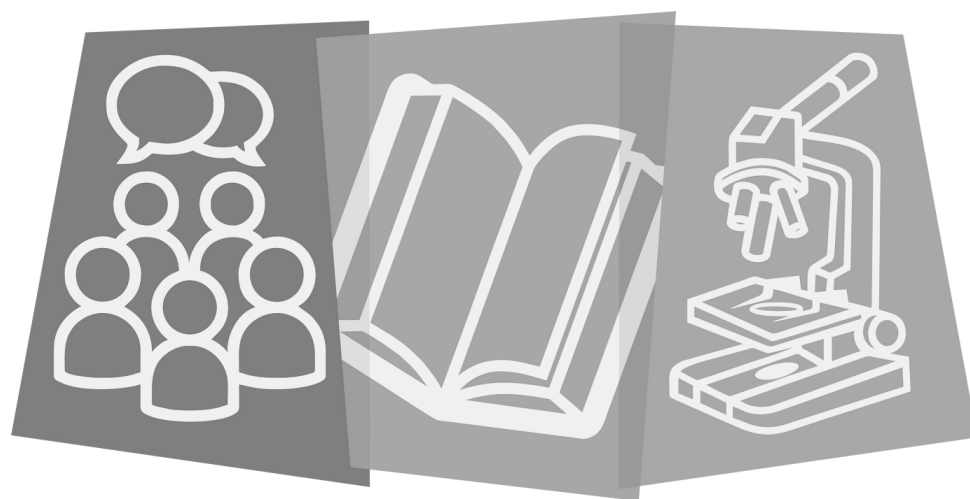
Ronilson Freitas de Souza

Conselho Editorial

Ademir de Souza Pereira/ UFGD/ Dourados-MS
Antônio dos Santos Júnior/ IFRO/ Porto Velho-RO
Alcindo da Silva Martins Junior/ UEPA/Salvaterra-PA
Attico Inacio Chassot/ UFRGS/ Porto Alegre-RS
Andréa Pereira Mendonça/ IFAM/ Manaus-AM
Bianca Venturieri/ UEPA/ Belém-PA
Camila Maria Sitko/ UNIFESSPA/ Marabá-PA
Danielle Rodrigues Monteiro da Costa/ UEPA/ Marabá-PA
Diego Ramon Silva Machado/ UEPA/ Belém-PA
Erick Elisson Hosana Ribeiro/ UEPA/ Castanhal-PA
France Fraiha Martins/ UFPA/ Belém-PA
Fernanda Cátia Bozelli/ UNESP/ Ilha Solteira-SP
Gildo Girotto Junior/ UNICAMP/ Campinas -SP
Gilson Cruz Junior/ UFOPA/ Santarém-PA
Inês Trevisan/ UEPA/ Barcarena-PA
Ives Solano Araujo/ UFRGS/ Porto Alegre-RS
Jacirene Vasconcelos de Albuquerque/ UEPA/ Belém-PA
Jesus de Nazaré Cardoso Brabo/ UFPA/ Belém-PA
José Fernando Pereira Leal/ UEPA/ Castanhal-PA
João Elias Vidueira Ferreira/ IFPA/ Tucuruí-PA
Leandro Passarinho Reis Júnior/ UFPA/ Belém-PA
Leonir Lorenzetti/ UFPR/ Curitiba -PR
Luely Oliveira da Silva/ UEPA/ Belém-PA
Luis Miguel Dias Caetano/ UNILAB/ Redenção-CE
Maria Inês de Freitas Petrucci Rosa/ UNICAMP/ Campinas -SP
Milta Mariane da Mata Martins/ UEPA/ Conceição do Araguaia-PA
Priscyla Cristinny Santiago da Luz/ UEPA/ Moju-PA
Sandra Kariny Saldanha de Oliveira/ UERR/ Boa Vista-RR
Sinaida Maria Vasconcelos/ UEPA/ Belém-PA
Thiago Antunes-Souza/ UNIFESP/ Diadema-SP
Vitor Hugo Borba Manzke/ IFSul/ Pelotas-RS
Wilton Rabelo Pessoa/ UFPA/Belém-PA

Priscyla Cristinny Santiago da Luz
Clarisse Beltrão Rosas Rocha

Org.



I EPECB

I ENCONTRO SOBRE PRÁTICAS DE
ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Refletindo e dialogando sobre o Estágio
Supervisionado em tempos de Pandemia

ANAIS



Realização

Universidade do Estado do Pará – UEPA
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Ciências Sociais e Educação

Apoio

Editora do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia – EDPPGEECA

Projeto Gráfico e Diagramação

José Diogo Evangelista Reis

Comitê Científico do Evento

Priscyla Cristinny Santiago da Luz
Bianca Venturieri
Carlos Elias de Souza Braga
Ana Lúcia Nunes Gutjahr
Clarisse Beltrão Rosas Rocha
Ana Cláudia Caldeira Tavares Martins
Luciana de Nazaré Farias
Flávia Cristina Araújo Lucas
Maria José de Souza Cravo
Klebson Daniel Sodré do Rosário
Sinaida Maria Vasconcelos
Inês Trevisan
Izabel Santos da Cruz
Ariwilson Gomes dos Santos

Assistente Editorial

Renata do Socorro Moraes Pires

Comissão Organizadora do Evento

Priscyla Cristinny Santiago da Luz
Ana Lúcia Nunes Gutjahr
Carlos Elias de Souza Braga
Clarisse Beltrão Rosas Rocha
Ana Cláudia Caldeira Tavares Martins
Luciana de Nazaré Farias
Flávia Cristina Araújo Lucas
Ariwilson Gomes dos Santos

Apoio Técnico

Caio César Lapa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

I Encontro sobre Práticas de Ensino de Ciências e Biologia (1. : 2021 : online)
I Encontro sobre Práticas de Ensino de Ciências e Biologia [livro eletrônico]:
refletindo e dialogando sobre estágio supervisionado em tempos de
pandemia: anais/ organizadoras. -- Belém, PA : EDPPGEECA, 2022.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-39861-8

DOI 10.31792/978-65-00-39861-8

1. Biologia - Estudo e ensino 2. Ciências biológicas - Estudo e ensino -
Metodologia 3. Ciências - Estudo e ensino 4. COVID-19 - Pandemia 5. Estágio
Curricular Supervisionado 6. Prática de ensino 7. Prática pedagógica 8.
Professores - Formação I. Luz, Priscyla Cristinny Santiago da (org.). II. Rocha,
Clarisse Beltrão Rosas (org.).

III. Título

22-101535

CDD-578.06

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências biológicas : Congresso 578.06

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.



Editora do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia da Universidade do Estado do Pará (EDPPGEECA/UEPA)
Rod. Augusto Montenegro, Km 03, S/Nº - Mangueirão/ Belém-PA/ Brasil
CEP: 66640-000
✉ ppgeeca@uepa.br
☎ (91) 3216-6307
🌐 <https://paginas.uepa.br/ppgeeca/>



APRESENTAÇÃO

O I Encontro sobre Práticas de Ensino de Ciências e Biologia (EPECB) - Refletindo e dialogando sobre o Estágio Supervisionado em tempos de Pandemia, discutiu a prática educativa realizada durante as disciplinas de Estágio Supervisionado, nas áreas de Ciências Naturais e Biologia, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

O I EPECB nasceu nesse momento de pandemia, em que se vive uma “nova realidade educativa”. Nessa condição, problematizar e propor alternativas a respeito da prática formativa construída no ensino de Ciências e Biologia se faz urgente e necessário. Neste entendimento, a comunidade educacional (professores, gestores, pesquisadores, dentre outros) tem papel preponderante em pensar e construir alternativas para lidar com as adversidades enfrentadas no processo formativo e educacional.

Esse evento objetivou proporcionar diálogos e aprofundamentos acerca da realidade educacional do ensino de Ciências e Biologia, nas regiões onde o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas é oferecido. Além de possibilitar aos licenciandos reflexões sobre prática docente, em sua plenitude. Para que a práxis educativa seja efetivada e consolide identidades docentes aos acadêmicos que irão atuar na educação em ciências e biologia na Amazônia paraense.

O I EPECB foi de grande importância para o curso de Ciências Biológicas da UEPA, visto que buscou aprofundar o debate que envolve o processo formativo dos estudantes do curso de licenciatura em biologia, visando ressignificar ações na disciplina de Estágio Supervisionado, a partir do planejamento disciplinar adequado ao contexto vivenciado e propor estratégias viáveis que promovam a qualidade na formação dos futuros professores de Biologia.

INFORMAÇÕES SOBRE AS ORGANIZADORAS

Priscyla Cristinny Santiago da Luz

Possui doutorado em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (2019), mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (2010) e graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (2004). Professora Assistente IV da Universidade do Estado do Pará, atuando nos cursos de graduação em Ciências Naturais e Ciências Biológicas e nos Programas de pós-graduação (Mestrado Profissional) em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (15006018012P2) aprovado na reunião 190ª Reunião (20 de novembro a 22 de novembro de 2019); e Pós-graduação Lato Sensu em Teorias e metodologias da educação básica do município de Moju/PA. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências em Contextos amazônicos (GEPEECA). Participa como pesquisadora do grupo de pesquisa Ciência, Tecnologia, Meio ambiente e Educação Não Formal (CTENF). Tem experiência com ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ensino de Ciências e Biologia, Metodologias de ensino de Ciências e Biologia, Biodiversidade e Educação Socioambiental.

Clarisse Beltrão Rosas Rocha

Possui doutorado em Ciências, pelo programa de Pós-graduação em Geologia e Geoquímica da Universidade Federal do Pará (2011), mestrado em Botânica Tropical pelo Museu Paraense Emílio Goeldi/Universidade Federal Rural da Amazônia (2004), especialização em Ciências Forenses (2013) pelo centro Universitário do Pará e graduação em Bacharelado em Biologia pela Universidade Federal do Pará (2001). Professora Adjunta III da Universidade do Estado do Pará. Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Portaria nº 939 de 09.06.2021). É membro dos Grupos de Pesquisa: Ciências Ambientais e Morfofisiologia: Ensino e Pesquisa Aplicada a Saúde. Faz parte do Comitê de Ética em Uso de Animais CCBS/UEPA (Portaria nº 040/2018 e 48/2019). Têm experiência na área de botânica, educação ambiental, perícia ambiental e mudanças climáticas.



SUMÁRIO

1.	A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM DESAFIO NO CONTEXTO PANDÊMICO.....	8
2.	A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.....	12
3.	CLUBE DE CIÊNCIAS COMO ESPAÇO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DO BIODIVERSIDADE EM AMBIENTE NÃO FORMAL.....	16
4.	ESTÁGIO REMOTO: DELINEANDO DIFICULDADES E APRENDIZAGENS NO ENSINO A PARTIR DO “NOVO NORMAL”.....	20
5.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA.....	24
6.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	29
7.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: REFLEXÃO DE VIVÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO VIA REDE DE MEMÓRIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	33
8.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO PANDÊMICO: AS MICROAULAS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO DO FAZER DOCENTE	37
9.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: VIVÊNCIA E PRÁTICA REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA	42
10.	OS MINICURSOS COMO FERRAMENTA PARA A DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	47
11.	REFLETINDO SOBRE ATIVIDADES DE BIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	51
12.	REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO PARA A DOCÊNCIA EM BIOLOGIA.....	56
13.	REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE BIOLOGIA VIA MEMORIAL DE FORMAÇÃO COMO PRODUTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - VIVÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	60
14.	VIVÊNCIAS NA DISCIPLINA DE PRÁTICA NO ENSINO DE BIOLOGIA NA MODALIDADE REMOTA EMERGENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	64
15.	VIVÊNCIAS NA DISCIPLINA DE PRÁTICAS I DE ENSINO EM BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	68
16.	VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	72



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM DESAFIO NO CONTEXTO PANDÊMICO

Azenate dos Santos Araújo¹; Emilly Yorrana da Silva Souza¹

¹Discente do Curso de Ciências Biológicas (UEPA).

Resumo

O estágio supervisionado é um componente importante na formação docente, pois é por meio dele que o licenciando adquire experiências para colocar em prática os conhecimentos adquiridos na docência ao longo da formação acadêmica. Dessa maneira, a ausência do estágio supervisionado pode trazer grandes dificuldades futuras na atuação do professor em sala de aula, uma vez que o estágio possibilita o desenvolvimento de habilidades que irão favorecer a atuação docente. Nesse sentido, tendo em vista o cenário pandêmico ocorrido no ano de 2020, levantou-se o questionamento de como desenvolver o estágio supervisionado nesse contexto. Assim, este estudo teve como objetivo descrever um relato de experiência vivenciado nesse período de pandemia a partir da disciplina Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Como estratégia para a realização do estágio buscou-se adaptar as práticas docentes para um ambiente virtual e remoto. Nesse novo ambiente, várias atividades foram desenvolvidas, entre elas a produção de paródias. O objetivo consistiu em possibilitar vivências de aprendizagem para ampliar as estratégias de ensino dos futuros docentes, contribuindo, com a futura atuação profissional em sala de aula. Desse modo, percebeu-se que mesmo diante das adversidades e dificuldades enfrentadas para se adaptar a um novo modelo de ensino, que antes era presencial e agora foi virtual e remoto, o estágio supervisionado mostrou-se possível, desde que se use práticas motivacionais e ferramentas adequadas à situação e compatíveis a esse novo contexto imposto, como por exemplo, o contexto de pandemia da Covid-19.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Ensino de Biologia. Ambiente Virtual.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da formação docente é fundamental colocar em prática aquilo que foi vislumbrado na teoria. Nesse processo formativo, o estágio supervisionado assume um papel importante. De acordo com a Lei n° 11.788, mais especificamente o artigo 1° e inciso II, “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008, p. 1). Em outras palavras,

O estágio é um processo de aprendizagem indispensável na formação do futuro professor que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de sua formação. Nele está a oportunidade de integrar a teoria e a prática, conhecer a realidade do dia-a-dia no espaço relacional no qual irá trabalhar (CUNHA; FRANÇA; PIMENTA, 2019, p. 9).



Assim, partindo do pressuposto de que o estágio possibilita ao licenciando momentos que o permite desenvolver habilidades, bem como atitudes que favoreçam a atuação docente (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 3), a realização do estágio supervisionado ao longo do ano de 2020 tornou-se um desafio, haja vista que o mundo se encontrou mergulhado em um contexto pandêmico, ocasionado pelo vírus da Covid-19. Com as aulas presenciais suspensas nas instituições de ensino surgiu o seguinte questionamento: Como desenvolver o estágio supervisionado nesse contexto?

Portanto, a partir dessa perspectiva, este estudo teve como objetivo descrever um relato de experiência vivenciado nesse contexto de pandemia a partir da disciplina Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade do Estado do Pará (UEPA). O intuito de descrever o relato de experiência fundamenta-se em trazer reflexões quanto à aprendizagem, pois esta pode acontecer de várias formas e por vários meios, desde que se saiba usar as ferramentas disponíveis, possibilitando aprendizagem e formação significativas.

2. DESENVOLVIMENTO

Nesse prisma, tendo em vista o contexto pandêmico, houve a necessidade de adequar as rotinas das práticas do estágio para um cenário não presencial. Nesse sentido, o uso de tecnologias digitais, como celulares e computadores, bem como plataformas digitais, como o “Meet” e “Google Sala de Aula”, mostraram-se como alternativas para que as vivências do estágio supervisionado pudessem acontecer, mesmo que diante de um cenário pouco motivador e de difícil adaptação.

Por conseguinte, numa perspectiva de ensino virtual e remoto, e partindo do pensamento de que se faz necessário que as universidades ofereçam uma prática pedagógica que instigue o futuro professor a desenvolver processos interativos de comunicação, colaboração e criatividade (ALMEIDA; MORAN, 2005, p. 76), ao longo da disciplina várias atividades foram sugeridas e desenvolvidas, possibilitando ampliar o conhecimento de ensino e aprendizagem dos futuros docentes, contribuindo, assim, com as futuras atuações profissionais em sala de aula.

Entre essas atividades, foi proposto a produção de paródias que abordassem assuntos de Biologia e temas transversais. Elas foram frutos de uma atividade prática sugerida a partir de um minicurso intitulado “Arte e Biologia: A Ludicidade como Estratégia de Divulgação Científica”; ministrado pela professora da disciplina. Para esse fim a turma foi dividida em



duplas e cada dupla ficou responsável em elaborar uma paródia e na semana seguinte socializar com os colegas de classe via plataforma Meet.

2.1 CONSTRUÇÃO DA PARÓDIA: BRIÓFITAS – PLANTAS ESPETACULARES

A paródia elaborada foi intitulada de “Briófitas – Plantas espetaculares” e a sua construção deu-se por etapas. A primeira etapa foi a escolha da música em que se iria parodiar. Logo, escolheu-se a canção “Pra você guardei o amor”, de Nando Reis, por se tratar de uma música em que já se tinha afinidade e por ser conhecida pela maioria das pessoas. A segunda etapa concretizou-se a partir da escolha do assunto de Biologia que iria ser abordado na paródia. Já pensando em uma futura atuação em sala de aula, optou-se por trabalhar o assunto de botânica, porque o ensino desse conteúdo sempre exige dos alunos a memorização de termos e nomenclaturas e com o uso da paródia o processo da aprendizagem seria mais prazeroso.

É importante frisar que a produção de paródias nesse contexto proporcionou um momento muito produtivo e significativo na formação e na vivência do estágio supervisionado I, estimulando a criatividade, que é fundamental para se alcançar bons resultados na atuação docente. As paródias também possibilitaram um processo mais dinâmico e interativo entre a turma, pois todos os discentes cantaram juntos as paródias produzidas e apresentadas, condição que geralmente fica limitada quando se trata de atividades desenvolvidas no formato virtual. Contudo, a experiência foi tão motivacional que estimulou a participação da turma.

A respeito disso, Ramos (2013) argumenta que “é importante que a sala de aula torne-se mais dinâmica e favoreça a realização de ações, a promoção de vivências aos alunos, o exercício de habilidades que favoreçam a autonomia para analisar e criticar os processos colocados em ação e seus resultados.” (RAMOS, 2013, p.5).

Desse modo, as plataformas digitais, como o Meet, tornaram-se a sala de aula nesse período de pandemia, e nela foi possível vivenciar experiências que estimulassem o desenvolvimento de habilidades e a autonomia. Logo, as vivências do estágio de forma virtual possibilitaram momentos significativos de aprendizagem e se assemelharam às práticas de ensino que costumamos vivenciar em salas de aulas físicas, seja na universidade, seja na escola de ensino básico em que se está vivenciando o estágio.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, apesar de todas as limitações e de todos os desafios enfrentados, a vivência do estágio supervisionado I, nesse cenário de pandemia, foi significativa e revelou que o processo de ensino e aprendizagem pode ser dinâmico e flexível. Dessa maneira, existem várias possibilidades de se construir conhecimentos e de viver experiências que agreguem na formação docente, desde que se saiba aproveitar os momentos formativos e utilizar as ferramentas apropriadas.

Isso quer dizer, inclusive, que ensinar vai além da possibilidade de transmitir conhecimento, pois está atrelado à capacidade do educador de aproximar o conteúdo ministrado em sala de aula da vivência do aluno. Está relacionado, ainda, ao professor ser capaz de trabalhar a afetividade nas suas práticas pedagógicas, contribuindo de forma empática com o processo formativo do discente. Portanto, as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, como a elaboração de paródias, mesmo que em um contexto pandêmico, nos capacitou ainda mais para exercer a docência, bem como nos permitiu ampliar os nossos recursos didáticos para uma futura atuação em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. **Integração das Tecnologias na Educação**: Salto para o futuro. Ministério da Educação. Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de setembro de 2008**. Dispõe sobre estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF, 2008.

CUNHA, C.; FRANÇA, C. C.; PIMENTA, S. G. **Formação Docente**: Fundamentos e Práticas do Estágio Supervisionado. Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade. Universidade Católica de Brasília, 2019.

MOLINARI, A. M. C.; SCALABRIN, I. C. A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas. **Revista Unar**, São Paulo, v. 7, n. 1, 2013.

RAMOS, D. K. A Aprendizagem Colaborativa e a Educação Problematicadora para o Enfoque Globalizador. **Cadernos as Pedagogia**. 2013.

A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Ana Clara Saraiva de Lima¹; Dalila Leal Pereira¹; Lorena Emily Oliveira de Souza¹

¹Discente do Curso de Ciências Biológicas (UEPA).

Resumo

O uso das metodologias ativas no ensino de ciências, além de ser um meio facilitador para o entendimento de assuntos mais complexos, é uma alternativa muito válida para o processo de humanização, transformação e criticidade dos alunos. Nesse ínterim, as metodologias ativas também são compreendidas como protagonistas na construção do ser docente, devido à grande necessidade de busca por novos meios de ensino. Para isso, o Estágio Supervisionado encontra-se em destaque, auxiliando o discente nesse processo de ensino-aprendizagem, permitindo o estabelecimento da relação teoria-prática com os saberes pedagógicos. Entretanto, no cenário de pandemia, em virtude do novo coronavírus, foi preciso manter o distanciamento social, e por essa razão a disciplina, na turma de Ciências Biológicas 2018, sofreu algumas mudanças e teve que se adaptar ao ensino remoto. Ainda assim, houve a produção de minicursos ministrados pelos alunos, o que possibilitou a experiência de ouvinte e ministrante; tal como a elaboração e análises de aulas, a fim de incentivar a criatividade e o senso crítico dos graduandos. Dentre essas atividades, alternativas lúdicas para meio remoto, híbrido e/ou presencial foram discutidas e produzidas, como: maquetes, jogos, dinâmicas, programas de softwares, paródias, trabalhos e debates em grupo, tudo com a intenção de incentivar maior produtividade no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, na formação do professor. Enfim, mesmo diante de tantas dificuldades enfrentadas no ensino remoto, os métodos inovadores se mostraram eficazes no âmbito virtual, visto que exigiram foco e disciplina dos alunos para que conseguissem elaborar planos de aula que contemplassem as necessidades atuais dos discentes e ainda nesta modalidade atípica ofertassem conteúdos de qualidade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Metodologias Ativas. Formação do Professor.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências necessita de uma abordagem pedagógica que seja inovadora, pois a biologia, a química e a física possuem diversos conteúdos que apresentam certa complexidade no processo de ensino-aprendizagem (SEGURA; KALHIL, 2015). Dessa maneira, as metodologias ativas são ótimas alternativas para solucionar essa problemática na forma de ensinar e na educação científica (NASCIMENTO; COUTINHO, 2016).

Elas procuram inserir o aluno de forma ativa na sala de aula, passando-o de ouvinte para agente do próprio conhecimento, ultrapassando limites do ensino tradicional, buscando alcançar a formação do sujeito como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado. (NASCIMENTO; COUTINHO, 2016; GEMIGNAN, 2012).



Isso posto, acredita-se que as metodologias ativas auxiliam o educador, sendo de suma importância para a formação do sujeito, considerando que alunos precisam de acompanhamento de profissionais mais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a superar etapas mais rapidamente, a confrontá-los com novas possibilidades (SOARES; ENGERS; COPETTI, 2019; MORAN, 2015). O aprendizado a respeito desses recursos é possibilitado, principalmente, por meio do estágio supervisionado, pois nessa disciplina ocorre a relação teoria-prática em torno dos conhecimentos pedagógicos (BORSSOI, 2008).

Contudo, de acordo com Gemignan (2012), não é possível pensar sobre a educação sem compreender o contexto em que ela está inserida. No ano de 2020, o mundo se deparou com uma pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Devido ao alto fator de contaminação, fez-se necessário o distanciamento social, tendo como uma das consequências o fechamento das escolas. Então, a proposta de estágio precisou passar por inúmeras adaptações (CANTONI *et al*, 2021). Conquanto, as diversas formas de metodologias de ensino foram proporcionadas por meio de minicursos, palestras afins, todos na configuração remota.

2. DESENVOLVIMENTO

Em decorrência do cenário pandêmico e da necessidade de distanciamento social, foram adotados métodos de ensino remoto, tendo como proposta manter a rotina da sala de aula, durante a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus. Esse método de ensino oferece inúmeras oportunidades no momento da aplicação, pois permite autonomia para os discentes e docentes, tendo em vista que torna possível o acesso de diferentes localidades e horários. Mas também, são muitos os desafios observados nesse processo.

Observando os empecilhos durante o método de ensino em ambiente virtual, cabe aos educadores buscarem alternativas metodológicas que possibilitem interações entre os alunos e o mundo educacional, com o propósito de facilitar o processo de construção de conhecimento. Considerando que o processo de aprendizagem longe do âmbito escolar precisa de mais motivação e disciplina para o estudo, as metodologias ativas trazem resultados mais eficazes no ensino remoto quanto a aquisição de conhecimento e consolidação da aprendizagem. Isso porque elas contemplam métodos lúdicos e práticos, permitindo maior produtividade no processo de aquisição do aprendizado.

Desse modo, é algumas técnicas para a aplicação de metodologias ativas, são: ludicidade, protagonismo, debate, estudo de caso, pesquisa em campo, estudos em grupo, projetos e o uso de ferramentas tecnológicas. São, portanto, técnicas que abordam, em sua



maioria, atividades práticas e maior engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, visto que envolva capacidade de compreender, escolher e se interessar. Em outras palavras, as metodologias ativas configuram-se em uma condição essencial que permite exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia (BERBEL, 2011).

Durante a disciplina de estágio supervisionado, por conta do distanciamento social, foram contemplados métodos ativos que possibilitassem a realização de atividades em casa, como debates virtuais e práticas educacionais remotas. Esses métodos possibilitaram o exercício da autonomia e disciplina aos discentes da turma de Ciências Biológicas 2018. Houve a realização de minicursos ministrados pelos alunos, ofertando a experiência de ouvinte e ministrante, a produção e apresentação de aulas e análises de videoaulas de professores parceiros, a fim de incentivar a criticidade dos graduandos como futuros docentes.

E, ainda, foram apresentadas alternativas lúdicas para o meio remoto, híbrido e/ou presencial, como: maquetes, jogos, dinâmicas e programas de softwares. Além disso, houve o incentivo à produção de paródias que abordassem conteúdos de ciências e biologia e a realização de trabalhos e debates em grupos. Essas atividades mantiveram os alunos motivados, sendo os principais protagonistas do próprio aprendizado. Essas alternativas metodológicas fizeram com que o momento e as condições limitadas vivenciadas fossem não só empecilhos, mas oportunidade para uma forma de ensino opcional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como toda forma de ensino utilizada em âmbito escolar ou em meio virtual, para que as metodologias ativas possuam o efeito designado, é necessário que haja a assimilação delas por parte dos participantes envolvidos no processo de construção do conhecimento, no sentido de compreendê-las e haver interesse de entender suas funcionalidades. Diante disso, as metodologias ativas utilizadas na disciplina de Estágio Supervisionado proporcionaram o conhecimento de variados métodos de ensino, dando a oportunidade de maior conhecimento e aprofundamento, o que reflete positivamente na qualificação profissional dos futuros docentes.

Portanto, esses métodos proporcionaram debates, projetos, práticas ministradas, desenvolvimento da criatividade e criticidade e percepção das diversas visões sobre o ambiente profissional. Essas variantes mencionadas contribuíram, enfim, de forma positiva para a vida acadêmica dos estudantes da turma de Ciências Biológicas 2018, bem como para a vida de futuros profissionais docentes, oportunizando uma visão ampla de desafios e superações em



ambientes educacionais, sendo eles presencial ou virtual.

REFERÊNCIAS

BORSSOI, B. L. **O Estágio na Formação Docente:** da teoria à prática, ação-reflexão. Simpósio Nacional de Educação - XX Semana da Pedagogia, [s.l.], 2008. ISBN: 9781626239777.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

CANTONI, J; CHIAPINOTO, M. L; LAUXEN, A. A.; ROCHEMBACH, E. S. Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas e desafios de constituir-se educador em tempos de pandemia. **RIS: Revista Insignare Scientia**, [s.l.], v. 4, p. 369–385, 2021.

COPETTI, J.; ENGERS, P. B.; SOARES, R. G. **Formação docente e a utilização de metodologias ativas: uma análise de teses e dissertações.** [s.l.], nº 04, 2013.

COUTINHO, C.; NASCIMENTO, T. E. **Metodologias ativas de aprendizagem e o ensino de Ciências.** Multiciência Online @2016 Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago ISSN 2448-4148.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira das Educação**, [s.l.], v. 1, nº 2, p. 1-27, 2012.

KALHIL, J. B.; SEGURA, E. A Metodologia Ativa como Proposta prar o Ensino de Ciências Methodology for Active as Proposed Science Teaching. **Revista Reamec**, [s.l.], p. 87-98, 2013.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** ConvergênciasMidiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, [s.l.], v. II, p. 15-33, 2015.



CLUBE DE CIÊNCIAS COMO ESPAÇO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DO BIOSSABER EM AMBIENTE NÃO FORMAL

Blenda Maria de Sousa Oliveira^{1,2}; Mirian Freitas da Silva²; Rayssa Dias Alencar²

¹Protetora Mirin. Associação dos Catadores de Marisco de Ilha Grande - PI.

²Discente do Curso de Ciências Biológicas (Universidade Federal do Piauí).

Supervisora - Francinalda Maria Rodrigues da Rocha, Coordenadora Adjunta do projeto de Extensão, BioSaber, da UFDPar.

Resumo

No cenário de aprendizado há uma noção de que a educação é a promotora de transformações sociais, ambientais, econômicas e políticas. Nesse sentido, nota-se que a efetiva relação existente entre o conhecimento científico e o mundo “fora dos muros” da universidade e/ou da escola. Isso sinaliza para o fato de que a ciência levou a humanidade a buscar uma melhor compreensão da natureza e, conseqüentemente, a realizar suas interações. Ao levar em consideração a alfabetização científica na pesquisa considerou-se as teorias de Krasilchik e Marandino (2007), Cachapuz et al. (2011), Chassot (2014) e Golombek (2009). Desse modo, este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência de estágio supervisionado extracurricular de três estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e integrantes do Projeto de Extensão Biosaber - semeando o conhecimento científico para além da Universidade Federal do Delta Parnaíba (UFDPar), durante o período da pandemia. O problema da pesquisa surgiu a partir da seguinte questão: quais as relações estabelecidas entre a alfabetização científica e a educação não formal? A experiência aconteceu em parceria com a Associação de Catadores de Marisco de Ilha Grande – PI, com crianças e adolescentes, de maneira virtual, pelo Google Meet, uma vez por mês. Os encontros eram denominados Clube de Ciências, com a realização de seis experimentos. Os resultados foram positivos, pois os participantes questionavam e respondiam as solicitações e faziam relações com o cotidiano vivenciado. Assim, foi possível verificar o quanto a alfabetização científica contribuiu na construção de uma cultura científica dos participantes para a compreensão dos fenômenos existentes no mundo, tão necessários à existência da vida, no espaço de educação não formal. Espera-se, com este estudo, divulgar a necessidade de realizar alfabetização científica e buscar novas estratégias de atuação no espaço não formal.

Palavras-chave: Alfabetização Científica. Educação Não Formal. Clube de Ciência.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o ingresso de atividades em espaços não formais vem ganhando destaque no ensino de Ciências. É notório o quanto que essas práticas podem ser uma extensão das possibilidades de aprendizagem no cotidiano das crianças. Neste estudo, buscamos apresentar as contribuições do Clube de Ciências no espaço não formal, com enfoque na Alfabetização Científica (AC) de crianças por meio da realização de encontros que proporcionaram o desenvolvimento da curiosidade (o querer saber), a busca do conhecimento e a preparação para



a escolaridade futura no processo de formação de cientistas e cidadãos conscientes.

Nesse prisma, a alfabetização científica deve acontecer continuamente por diversas maneiras, como: museus, audiovisual, clube de ciência, de forma crítica para a população (KRASILCHIK; MARANDINO, 2007). De acordo com Golombeck (2009), a ciência é um modo de reconhecer a realidade, de forma a ajudar as pessoas a tornarem-se seres humanos melhores na sociedade. Por isso, é compreensível que o ensino de Ciências deve auxiliar na aprendizagem dos conhecimentos científicos, incentivando os participantes a serem protagonistas do saber. Assim, a pesquisa partiu da seguinte questão: quais relações são estabelecidas entre alfabetização científica e educação não formal?

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência, mostrando as relações construídas entre a alfabetização científica e a educação não formal, por meio do Clube de Ciências. Assim, o presente estudo é um relato de experiência acontecido no estágio supervisionado extracurricular e realizado com três graduandas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do projeto de Extensão Biosaber - semeando o conhecimento científico para além da Universidade Federal do Delta Parnaíba - UFDPAr, durante o período de dezembro de 2020 a março de 2021. Os encontros aconteceram de forma virtual, pelo Google Meet.

Para este estudo foi realizado um recorte a partir de quatro encontros do Clubinho de Ciências como processo da alfabetização científica. A ação aconteceu em parceria com a Associação dos Catadores de Marisco de Ilha Grande - PI, junto ao público de crianças e adolescentes de Parnaíba - PI e de Viçosa do Ceará.

O Clube de Ciências é um espaço que intervém a partir de situações-problemas, em que as próprias crianças são instigadas a encontrarem as respostas para suas perguntas. Nos quatro encontros foram trabalhadas as seguintes temáticas: sistema digestório, germinação e sistema respiratório.

2. DESENVOLVIMENTO

Nesta pesquisa, o Clube de Ciências será concebido como um espaço de alfabetização científica por ter a possibilidade de engajar as pessoas em atividades que conduzam à prática do “fazer ciência”, com foco na formação de cidadãos conscientes e participantes das decisões que são direcionadas em sua comunidade (CHASSOT, 2014). No quadro 1 encontram-se os resultados do Clube de Ciências no espaço não formal:



Quadro 1. Resultados encontrados com os experimentos aplicados com crianças e adolescentes nos encontros virtuais.

CONTEÚDO	SITUAÇÃO-PROBLEMA	RELAÇÃO COM A REALIDADE
Sistema Digestório I	Como são realizados os processos de mastigação e de deglutição dos alimentos?	Compreenderam a importância de se ter uma alimentação saudável pela mastigação e deglutição dos alimentos.
Sistema Digestório II	Como os alimentos e a água são digeridos e absorvidos pelo organismo?	Perceberam como os alimentos são digeridos e absorvidos pelo organismo e pensaram no que se alimentavam.
Germinação	Como as plantas crescem, se alimentam e respiram?	Entenderam os fatores que contribuem para o crescimento das plantas.
Sistema Respiratório	Qual o percurso do ar na expiração e inspiração?	Verificaram que a respiração é essencial para a vida. E como o coronavírus ataca os pulmões, por isso é importante o cuidado neste momento com a saúde.

Fonte: Das autoras (2021).

Com o experimento do sistema digestório foi incentivado aos participantes a buscarem uma alimentação saudável e a terem o conhecimento do funcionamento dos órgãos do próprio corpo. Como enfatiza Chassot (2003), esse aprendizado é necessário para compreender a ciência não somente como um conjunto sistematizado de conhecimentos, mas como um resultado construtivo (CHASSOT, 2003).

No experimento sobre germinação foi verificado que alguns fatores contribuem para o crescimento das plantas. As crianças perceberam, por exemplo, como as plantas crescem, se alimentam e respiram ao verificarem que a semente de feijão que não ficou no sol cresceu sem coloração verde. A que recebeu água cresceu e ficou verde. Mediante esse experimento as crianças encontram resultados e passaram a questionar: Por que isso aconteceu?

Golombeck (2009) ressalta a importância da educação científica para a formação de cidadãos questionadores, pois passam a entender a ciência como parte da cultura, dando ênfase na ruptura entre o olhar científico e humanístico, porque é a partir da prática que aprendem o quanto que a pesquisa científica tem um papel protagonista no aprendizado.

Já o experimento acerca do sistema respiratório relacionou o assunto com as doenças da realidade, como a Covid-19. As crianças puderam interligar os cuidados que devem ser tomados para evitar a doença, assim como as medidas preventivas a serem adotadas. A respeito desse assunto, os conhecimentos científicos precisam oferecer significados e percepções sobre o mundo, criando outras possibilidades de interação com a realidade (SFORNI, 2004). Nesse



sentido, Cachapuz et al. (2011) reforçam a necessidade da alfabetização científica, já que possibilita a participação dos sujeitos nos processos de tomada de decisão na vida cotidiana.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do Clube de Ciências no espaço não formal foi possível perceber que a alfabetização científica passa a dar seus primeiros movimentos para auxiliar na formação de pessoas que podem construir o conhecimento da realidade a partir da educação científica. Ademais, a alfabetização científica poderá auxiliar na formação de sujeitos mais participativos em busca de um mundo melhor.

Por fim, vale ressaltar que a realização do Clube de Ciências virtual é um desafio que demanda o apoio da família e que ao mesmo tempo em que ajuda a criança passar também a instigar o sujeito para esse novo aprendizado. Portanto, a alfabetização científica possibilita auxiliar os mais diversos públicos na apropriação dos conhecimentos científicos, a partir do desenvolvimento de propostas metodológicas que incentivem a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- CACHAPUZ, A. et al. **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2011.
- CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.
- _____. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Rev. Bras. Educ.** [online]. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.
- GOLOMBECK, D. A. **Aprender e ensinar Ciências: do laboratório à sala de aula e vice-versa**. 2. ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2009.
- KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2007.
- SFORNI, M. S. de F. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade**. Araraquara: JM, 2004.

ESTÁGIO REMOTO: DELINEANDO DIFICULDADES E APRENDIZAGENS NO ENSINO A PARTIR DO “NOVO NORMAL”

Natália de Cássia Cardoso Farias¹; Sanderson Luís Maciel Rodrigues¹; Priscyla Cristinny Santiago da Luz²

¹Discente do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia (UEPA).

²Docente do Departamento de Ciências Naturais (UEPA).

Resumo

Este relato de experiência objetivou compreender a prática educativa que atualmente vem sendo realizada no período da pandemia, bem como apresentar práticas que foram agregadas à formação docente durante a disciplina “Estágio Supervisionado IV: vivências no Ensino Médio” a partir do contexto de ensino remoto. O estágio foi desenvolvido com o acompanhamento de maneira remota pela plataforma *Whatsapp* com uma docente de biologia da EEEFM Professor Manuel Saturnino de Andrade Favacho, localizada na cidade de Ananindeua-Pará. A análise apresenta a descrição e discussão das atividades realizadas em uma turma do 1º ano da referida escola, como a realização de um questionário qualitativo com a docente responsável da turma para entender as dificuldades enfrentadas e os anseios profissionais durante o ensino remoto. Na análise consta ainda a produção de materiais didáticos realizada durante esse período pandêmico, a exemplo do caderno de atividades sobre o assunto “compostos inorgânicos”, tal como a utilização de recursos audiovisuais com vídeos da plataforma *Youtube* e a produção de uma história em quadrinhos criada por meio da plataforma *Pixton* para retratar a temática. Nesse relato estão inseridas apenas produções realizadas e não as avaliações acerca de como os discentes reagiram e utilizaram o que foi construído, pois ocorreu a ausência de contato mesmo que pela plataforma *Whatsapp*. Nesse sentido, pode-se concluir que as experiências no estágio remoto foram de singular importância e necessidade para compreender o ensino remoto e todos os aspectos educacionais e sociais que esse tipo de ensino abarca, como as dificuldades vivenciadas por docentes e discentes durante a pandemia, o que fez desse período de isolamento social um momento essencial para a construção de novos conhecimentos e amadurecimento da identidade docente a partir da adversidade.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Estágio Remoto. Identidade Docente.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina “Estágio Supervisionado IV: Vivências no Ensino Médio” tem como objetivo integrar a aprendizagem acadêmica às atividades docentes desenvolvidas no espaço escolar e, dessa forma, capacitar o graduando para atuar de forma efetiva nesses espaços (SILVA, 2008). Desse modo, neste estudo são apresentadas as vivências, atividades e os materiais desenvolvidos na plataforma *Whatsapp*, durante o acompanhamento remoto realizado com uma docente de biologia que atua em turmas de Ensino Médio em Ananindeua-Pará, a fim de compreender como a prática educativa vem sendo realizada no período da pandemia.



A partir dessa experiência pode-se refletir sobre a prática educativa que o professor de biologia vem realizando em meio à adversidade desencadeada pelo coronavírus. E assim, evidenciar perspectivas relacionadas ao ensino de biologia remoto e ao exercício da escuta sensível docente para fatores que hoje, com maior impacto, influenciam diretamente no processo de escolarização e de ensino-aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

Desde o início de 2020, os cenários mundial e educacional mudaram consideravelmente em decorrência da pandemia do vírus Sars-Cov2. Longe da possibilidade de realizar aulas presenciais, o ensino remoto emergencial temporário foi a forma mais “viável” de fornecer o acesso ao estudo, apesar das dificuldades e exclusões (BARBOSA et al., 2020). Nesse contexto, a disciplina de estágio IV contou com uma gama de novas informações e aprendizagens que em outrora eram somente opção e não necessidade à docência. Neste caso, trata-se da utilização, compreensão e do manuseio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

No primeiro contato virtual com a regente da turma, esta explicitou que como as aulas estavam sendo ministradas remotamente, a ferramenta de ensino naquele momento eram os cadernos de atividades fornecidos pela escola e, às vezes, o google sala de aula. Ainda ressaltou que cada bimestre está sendo dividido em quatro períodos, e que no momento do estágio o período era o do caderno de atividades. Segundo a professora, a orientação foi a de produção do material “caderno de atividade” para ser repassado aos alunos, que era composto por duas folhas, sendo a primeira sobre o assunto a ser trabalhado e a segunda uma atividade avaliativa contendo cinco questões de múltipla escolha que contam como pontos para a soma da nota final.

A partir desse método, cabe aqui destacar que durante o estágio IV, devido ao cenário atual e à programação e normas pedagógica da escola, não houve interação entre estagiários e alunos, nem sequer nas plataformas de *WhatsApp*. Por isso, serão relatadas somente as experiências ocorridas entre professora e estagiários. Entretanto, a fim de conhecer um pouco mais sobre a turma do 1º ano 118 e as metodologias utilizadas pela professora vigente, foi elaborado e aplicado um questionário aberto contendo oito questões discursivas, que foram agrupadas e enviadas pela plataforma “*Google forms*” para o e-mail da docente. O material coletado foi descrito e analisado à luz do referencial teórico acerca dessa área do conhecimento.

Ao analisar o questionário respondido pela professora, pode-se averiguar e refletir acerca de quatro pontos importantes em relação à docência remota: primeiramente a dificuldade de assistência efetiva via plataforma de *WhatsApp*; em segundo, a participação dos alunos



decorrente de questões financeiras; em terceiro, a dificuldade de acesso à internet por todos os discentes e, por fim, em quarto, o engajamento dos alunos durante as aulas remotas.

Após a análise do questionário, foi possível traçar as ações desenvolvidas posteriormente, como o caderno de atividades. Neste foi abordado o assunto “Compostos Inorgânicos”, no qual destacou-se a água e os sais minerais, bem como constava cinco questões referentes ao assunto para melhor exercitar o aprendizado e acumular a pontuação necessária para as avaliações. Além do caderno de atividades, também foram produzidos mais dois materiais para colaborar no processo de aprendizagem remoto. O primeiro consistiu em uma história em quadrinhos a respeito dos compostos inorgânicos. Para Severo (2015, p. 2), “a proposta da inserção de HQs na sala de aula [...] é vista como instrumento pedagógico capaz de mediar o processo de aprendizagem do aluno”.

E o segundo material disponível aos alunos foi um vídeo no canal “Dá uma força”, do *Youtube*. O vídeo explicava com mais clareza o assunto sobre os compostos orgânicos. A partir dessa produção também foram incluídos recursos audiovisuais, como materiais didáticos remotos, visto que propiciam grandes contribuições no campo educacional, além de atingirem diverso número de pessoas. Conforme Lisboa (2014, p. 5), esse recurso “auxilia o professor na difícil tarefa que é atrair a atenção do aluno ao conteúdo proposto, sem tornar o ensino e a aprendizagem algo monótono”. Assim, com base no exposto constata-se que apesar das inúmeras dificuldades para a ocorrência do ensino remoto foi possível produzir materiais didáticos solicitados pela professora regente da turma do 1º ano, bem como recursos adicionais para colaborar no processo de aprendizagem dos conteúdos de biologia.

É importante ressaltar ainda que como não houve contato com os alunos, as atividades planejadas foram pensadas visando auxiliar a docente, visto que essa foi a alternativa proposta pela Secretaria de Educação de Ananindeua-PA para que os assuntos fossem repassados aos alunos. Dessa maneira, não houve a possibilidade de correção e análise dos materiais, nem teve como verificar se o conjunto de atividades foram significativas ou não para os alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as atividades realizadas, a disciplina de estágio supervisionado VI foi fundamental para o desenvolvimento de novos conhecimentos docentes que foram significativos para o surgimento de novas análises no que diz respeito à docência. Certamente, esses momentos ocasionados pela disciplina foram essenciais para a tomada de decisões sobre



as atitudes, as posturas e a identidade docente, que deve ser construída e instruída na academia, possibilitando a escolha, de fato, de se trabalhar com o público escolar ou em outra área.

Ademais, nessas vivências foram encontradas dificuldades, como a ausência de contato mesmo que virtual com os alunos e a necessidade de pensar em métodos que pudessem fazer o assunto chegar até os discentes de maneira significativa, mesmo sem conhecê-los. A ausência da vivência nas instituições de ensino inviabilizou momentos únicos de compreensão e diálogo que são importantes para o entendimento de vários fatores, como a realidade social dos estudantes, o nível e as formas de aprendizagem e outros necessários para pesquisas futuras. Apesar disso, pode-se realizar contribuições significativas para a formação docente, a partir do desencadear de uma nova visão de prática mesmo na adversidade, a qual foi pautada na construção de metodologias fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem e que além de significativas, mostraram-se acessíveis e de fácil compreensão para o aluno.

Por isso, entende-se que o conhecimento acerca dos recursos e das metodologias serviu para o aprimoramento de futuros professores de biologia, pois proporcionou reflexões sobre as práticas docentes exercidas durante o acompanhamento escolar em tempo de pandemia e ensino emergencial remoto. A partir do exposto, pode-se compreender um pouco mais acerca das adversidades que podem ser encontradas e da importância de se reinventar, tanto em metodologias, quanto em práticas e quanto em professor no ensino médio.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. T; FERREIRA, G. L; KATO, D. S. O ensino remoto emergencial de ciências e biologia em tempos de pandemia: com a palavra as professoras da regional 4 da SBEnBio (MG/GO/TO/DF). **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**. v. 13, n. 2, p. 379-399, 2020. Disponível em: < <https://abre.ai/dVNt>>. Acesso em 19 de março de 2021.

LISBOA, D. M. **Vídeos didáticos no ensino de ciências**: uma análise das propostas apresentadas nos enpec de 2009, 2011 e 2013. Universidade de Brasília. Trabalho de Conclusão de Curso. Palatina, 2014. Disponível em: <encurtador.com.br/bjpM6>. Acesso em 19 de março de 2021.

SILVA, L. P.; SILVA, M. D. de. B; VENTURIERI, B. **Manual de Estágio Supervisionado**. Coordenação do Curso de Ciências Naturais, Centro de Ciências Sociais e Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém-PA, 2008. Disponível em: <encurtador.com.br/psyEM>. Acesso em 19 de março de 2021.

SEVERO, D. F.; SEVERO, M. F. S. **As HQs como ferramenta pedagógica em sala de aula**. In: *Inelências Revista do Núcleo de Programas Pesquisa*, v. 4, p. 1-13, 2015. Disponível em: <encurtador.com.br/Ffpwx>. Acesso em 19 de março de 2021.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA

Gabrielly Freitas Fonseca¹; Lianderson Farias Franco¹

¹Discente do Curso de Ciências Biológicas (UEPA).

Professora supervisora: Profa. Dra. Luciana Nazaré Farias.

Resumo

Em virtude da pandemia de COVID-19, a educação vivenciou um momento atípico, tendo que se adaptar rapidamente ao modelo remoto de ensino, de modo a reorganizar as práticas pedagógicas com vistas à proteção e à saúde dos sujeitos que frequentavam o ambiente escolar. Tal cenário implicou na suspensão dos estágios supervisionados nos cursos de licenciatura, que se adaptaram também ao modelo não presencial. Portanto, distintas tecnologias passaram a ser utilizadas como ferramentas otimizadoras no desenvolvimento das aulas remotas. Diante das vivências ocorridas na disciplina de Estágio Supervisionado I: Vivências no ensino fundamental, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Pará – UEPA, observou-se os diversos desafios a serem superados na implementação desse formato de ensino, bem como as preocupações e responsabilidades da realização do estágio em formato remoto. Contudo, várias atividades foram desenvolvidas e contribuíram para o desenvolvimento da disciplina, promovendo interação nos momentos síncronos e assíncronos, pois estar em contato com essa nova modalidade de ensino viabilizou uma diferente concepção sobre o ensino remoto e suas possibilidades formativas para o ensino de ciências, visto que foi necessário o conhecimento das ferramentas tecnológicas para que estas fossem manuseadas a favor do ensino dos conteúdos de ciências, exigindo o dobro de habilidades e autonomia dos futuros professores de Biologia.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Ensino Remoto. Tecnologias.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pela COVID-19, vivenciada até os dias atuais, transformou diversos setores da sociedade e a forma de atuação profissional, em que, na maioria das vezes, o formato online ou remoto possibilitou a continuação de diversas atividades. Em decorrência desse novo contexto, as instituições de ensino necessitaram adaptar-se rapidamente às diferentes realidades, reorganizando as suas práticas pedagógicas com vistas à proteção e à saúde dos sujeitos que frequentavam o ambiente escolar.

Portanto, distintas tecnologias passaram a ser utilizadas como ferramentas no desenvolvimento das aulas remotas, com a perspectiva, por parte dos professores, de contribuir na formação e aprendizagem dos educandos (BATTISTI et al, 2020).

Entretanto, considerando um contexto geral, a mudança ocorreu sem que houvesse



capacitações dos professores, alunos e seus responsáveis para que pudessem utilizar as tecnologias digitais como parte do processo educacional de forma mais satisfatória, considerando as potencialidades e limitações dessa modalidade de ensino.

As escolas públicas também adotaram o ensino remoto como alternativa, havendo assim uma mudança na rotina escolar e algumas atividades como estágio supervisionado foram suspensas, o que implicou mudanças nessas disciplinas nos cursos de licenciatura.

É importante enfatizar a importância do estágio supervisionado, porque é indispensável na formação dos docentes dos cursos de licenciatura, ao se caracterizar como um processo de aprendizagem necessário ao profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e refletir sobre a prática profissional.

Esse contato com a escola deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica. Os estudantes são incentivados a conhecerem os espaços educativos e estarem em contato com a realidade da instituição e dos alunos, sendo possível colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

A partir das vivências ocorridas na disciplina de Estágio Supervisionado I: Vivências no ensino fundamental, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Pará – UEPA, nos deparamos com diversos desafios a serem superados na implementação do ensino remoto, como as preocupações e responsabilidades da realização do estágio nesse novo formato. Contudo, vivenciar esse processo de mudança e adaptação faz parte do processo pedagógico do professor em atuação. No atual contexto, realizamos diversas atividades que contribuíram para o desenvolvimento da disciplina e para a formação inicial de professores.

Diante do exposto, objetiva-se, com este registro, relatar e refletir acerca das vivências e dos conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina de estágio supervisionado. Ao final, procura-se explicitar os desafios e as possibilidades que a experiência proporcionou e como ela contribuiu positivamente para a formação do futuro professor de Biologia.

2. DESENVOLVIMENTO

As atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado I no momento de ensino remoto emergencial foram diversas. Elas foram realizadas de modo a adaptar ao ensino remoto todas as experiências que antes eram realizadas no estágio em campo. Para esse fim, utilizou-se plataformas de ensino online, como: Google Classroom e Google Meet para a socialização e maior interação com os discentes e a docente da disciplina.



Durante o estágio supervisionado foram realizados processos formativos balizadores e saberes docentes necessários à prática docente. Eles possibilitaram a apreensão de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais. De acordo com Zabala (1998, p. 42-48), os conteúdos conceituais “referem-se à construção ativa de capacidades intelectuais e representações que permitam organizar as realidades”. Os conteúdos procedimentais, por sua vez, “referem-se ao fazer com que os alunos construam instrumentos para analisar, por si mesmos, os resultados que obtêm e os processos que colocam em ação para atingir as metas que se propõem”, enquanto os conteúdos atitudinais “referem-se à formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, visando a intervenção do aluno em sua realidade”.

Nesse sentido, a disciplina de Estágio Supervisionado I possibilitou, por exemplo: leituras reflexivas a respeito do papel do professor e da ciência em tempos de pandemia; discussões que envolviam a função do professor no contexto atual da sociedade, a natureza do trabalho docente e a tarefa da licenciatura ao desenvolver nos alunos conhecimentos, habilidades e valores importantes para a prática docente. Tivemos ainda minicursos formativos e temáticos ministrados pela professora orientadora do estágio e por professores convidados. Após isso, discutimos acerca do Professor-Pesquisador e da investigação da própria prática, o seu papel na construção do processo formativo de futuros professores, assim como procuramos entender a importância do professor reflexivo para a área da Biologia.

A realização de microaulas para o ensino de Ciências, conforme as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades direcionadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi uma das atividades que mais se aproximou ao estágio na instituição escolar, pois para a realização e socialização das aulas foi necessário fazer o planejamento da aula. Então, procurou-se analisar criteriosamente se a temática selecionada era relevante, se os objetivos gerais e específicos, de fato, poderiam ser atingidos, se os conteúdos a serem abordados cumpririam ao tempo determinado, se a aula estava adequada para a série escolhida, refletindo também sobre os conhecimentos prévios dos alunos e as possíveis dúvidas que uma turma nesse nível de ensino poderia apresentar.

Além disso, foi necessário conhecer e entender os recursos que seriam aplicados na aula, que também foi adaptada ao formato remoto. Portanto, priorizou-se a utilização de recursos tecnológicos disponíveis no momento e optou-se pelas devidas adequações a uma realidade diversa e plural das instituições públicas de ensino.

Essas atividades, assim como as outras desenvolvidas, mostraram os desafios enfrentados pelos professores da educação pública brasileira, pois em diversos momentos da aula tivemos que enfrentar limitações, como problemas de conexão com a internet, falta de



conhecimento na utilização de recursos tecnológicos e na solução de problemas oriundos deles. Tal situação evidenciou, nesse prisma, a precariedade ao acesso de alunos de instituições públicas à internet de boa qualidade e a falta de preparação ao manuseio correto das tecnologias de informação.

Outro tipo de problema evidenciado ao longo da pandemia, o qual não tem como causa a adaptação do ensino, mas que possui forte influência sobre o desempenho dos discentes refere-se à saúde. Sem dúvida, o estado de saúde dos alunos e da população em geral atua de forma direta e indireta acerca da aprendizagem. De maneira direta, as pessoas acometidas pela doença tornam-se incapacitadas de realizarem as atividades devido os sintomas e o tempo necessário para a recuperação. Indiretamente, os familiares e amigos dos doentes se veem em uma situação de incerteza diante do risco de perda e podem desenvolver ansiedade e dificuldade de concentração.

Apesar dos problemas citados, a experiência do estágio se evidencia positiva a partir das produções realizadas pelos alunos do curso de licenciatura em ciências biológicas, seja na produção das microaulas que contribuem na formação de futuros docentes para ministrarem conteúdos de ciências, seja na produção de recursos pedagógicos, como paródias que abordem conteúdo de ciências e biologia, seja na produção de histórias em quadrinhos, seja na promoção de minicursos que se utiliza de recursos tecnológicos na formação docente.

Em suma, estar em contato com o ensino remoto viabilizou uma diferente concepção de ensino não presencial, pelo fato de exigir até mesmo o dobro de habilidades e autonomia para o docente e o aluno, se comparado ao ensino presencial.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no estágio foi de ótimo proveito, mesmo não tendo contato com a escola, com o corpo docente e com os alunos e funcionários. Todas as atividades desenvolvidas no ensino remoto foram de fundamental importância para entender e adotar novas formas para ensinar ciências e biologia. Os estagiários foram retirados de suas zonas de conforto e inseridos em uma realidade repleta de desafios, na qual foi necessário conhecimento das ferramentas tecnológicas para que fossem manuseadas a favor do ensino dos conteúdos de ciências. Desse modo, o professor deve estar sempre se reinventando e superando os desafios impostos a fim de exercer com excelência a prática docente.



REFERÊNCIAS

BATTISTI, I. K., et al. **Estágio supervisionado em tempos de pandemia**. Feira estadual de matemática do RS, v. 1, n. 1, 2020.

MOLINARI, A. M. C.; SCALABRIN, I. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SANTOS, M. A. S.; VENTURI, T. **Estágio supervisionado em tempos de pandemia**: um relato de experiência. I Simpósio Sul-Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências, n. 1, 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Duarte de Sousa¹; Érica dos Santos Martins¹

¹Discente do Curso de Ciências Biológicas (UEPA).

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo relatar as experiências de duas discentes desenvolvidas nas atividades do Estágio Supervisionado I e refletir a respeito disso, sendo a proposta do estágio obrigatório pertencente à disciplina do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Nesse sentido, esse relato não discorre apenas acerca da formação do professor, mas também dá enfoque na importância da flexibilidade no meio acadêmico diante do atual cenário decorrente da Pandemia do COVID-19. Assim, o Estágio Supervisionado I tem como um dos objetivos nortear os acadêmicos para os desafios encontrados no cotidiano profissional, por isso a disciplina trabalhou questões que tratam do contexto educativo do ensino fundamental, visando à formação docente como fundamentação, a partir de experiências vivenciadas no cotidiano do ensino e dos procedimentos pedagógicos. Sendo o Estágio um componente curricular obrigatório, que o aluno de licenciatura precisa vivenciar, a metodologia de ensino foi adaptada e modelada para que possibilitasse aos acadêmicos superar as dificuldades surgidas mediante a realidade da comunidade e do contexto escolar. A metodologia adotada proporcionou, inclusive, alternativas para o ensino escolar, como o uso de tecnologias de informação e comunicação, por meio da utilização de plataformas digitais, como *Google Meet*, *Youtube* e *Whatsapp*. Dessa maneira, foi possível perceber que as atividades propostas no decorrer do estágio tiveram resultados satisfatórios, pois conseguiram superar as dificuldades e os objetivos foram alcançados. Mas, certamente, esse resultado positivo no Estágio Supervisionado I foi em razão das questões terem sido discutidas sempre relacionando teoria e prática, de maneira contextualizada, tendo por base autores que fundamentam a teoria e enfatizam a ludicidade e, ainda, em decorrência de a professora não medir esforços durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado I.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Plataformas Digitais. Atividades.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio constitui um processo de formação profissional que estabelece ao estudante a oportunidade de aperfeiçoar suas competências e habilidades que são construídas ao longo da formação inicial. No entanto, segundo Pimenta (2005), o estágio não se configura apenas como uma simples disciplina, mas como uma atividade. Sendo assim, o estagiário viverá uma experiência na qual será motivado a mostrar sua criatividade, independência e estilo de trabalho (BIANCHI et al., 2005) e, dessa maneira, ao longo do processo de estágio, estará buscando sua identidade profissional.



Entretanto, ao considerar a situação atual do país e do mundo por conta da Pandemia da Covid-19, a Universidade do Estado do Pará (UEPA) concluiu que era necessário, para preservar a saúde de discentes e docentes, migrar do ensino presencial para o ensino remoto. Dessa forma, a disciplina de estágio supervisionado foi adaptada e modelada para essa nova estratégia de ensino, para que os alunos não fossem prejudicados.

Assim, o objetivo da disciplina foi trabalhar questões que tratam do contexto educativo do ensino fundamental, visando à formação docente como fundamentação, a partir de experiências vivenciadas no cotidiano do ensino e dos procedimentos pedagógicos. Isso está em perfeita consonância com Pimenta (1995), quando diz que o Estágio Supervisionado leva os alunos a analisarem as realidades que atuarão no futuro, para formar a identidade profissional, e também serve como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos.

Nessa perspectiva, o presente relato tem por objetivo tratar da vivência de duas discentes na disciplina de Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Pará (UEPA), além de evidenciar as atividades realizadas na disciplina, enfatizando o seu aproveitamento acadêmico.

2. DESENVOLVIMENTO

Este relato de experiência está fundamentado na reflexão vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado I, ministrada na modalidade remota, com carga horária de 100 horas, na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Por meio das plataformas digitais como *Google Meet*, *Youtube* e *Whatsapp*, as aulas foram ministradas de maneira que a ementada disciplina fosse cumprida, pois segundo Silva, 2019 as diversas formas de tecnologias digitais possibilitam novos meios de comunicação, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Na disciplina, além das leituras, discussões e orientações, foram desenvolvidas dezoito atividades, as quais treze foram realizadas individualmente e cinco em grupo. A respeito dessas atividades que vão centrar nossa compreensão, reflexão, investigação e criatividade sobre os desafios de estágio, que, para Neves (2010), são indispensáveis para o processo de ensino-aprendizagem.

Durante o período das aulas e das orientações que eram realizadas às segundas-feiras, às terças-feiras e às quartas-feiras, a aprendizagem acontecia de maneira significativa, decorrente da interação não-arbitrária e não-literal de novos conhecimentos com conhecimentos prévios especificamente relevantes do aprendiz (MOREIRA, 1999). A dedicação da professora



e a pré-disposição dos demais colegas em repassar o que foi ministrado e orientado facilitaram o desenvolvimento das atividades e refletiram, posteriormente, na pontualidade do consequente envio para a professora.

As atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado I foram desenvolvidas e fundamentadas a partir de leituras, de discussões e compreensão de artigos e de vídeos para: construção de trilhas e jogos como recursos didáticos; produção e utilização de modelos didáticos; elaboração de uma atividade usando o modelo didático como recurso didático para o 6º ano; utilização de diferentes recursos didáticos para o 7º ano; elaboração de uma aula e de procedimentos de avaliação para o 8º ano; criação de uma atividade prática do tipo experimentação para o 9º ano e construção de uma atividade utilizando a construção do respectivo recurso didático lúdico possível de aplicação no 9º ano.

Cabe ressaltar que todas essas atividades foram voltadas para o ensino de Ciências no Fundamental maior e foram sempre permeadas pelas constantes orientações da professora e focadas na contextualização das questões em pauta.

Conforme Moreira (2006), o uso de metodologias diversificadas favorece a aprendizagem e possibilita melhor compreensão dos conteúdos, porque ocorre de forma mais eficaz e significativa, uma vez que cada aluno possui diferentes estilos de aprendizagem. Então, essas modalidades surgem como uma alternativa para facilitar a construção do conhecimento, além de oferecerem aos alunos uma gama maior de oportunidades e caminhos para a assimilação do conteúdo, aproximando-se o máximo possível da realidade de cada um, de modo a transformar os conteúdos em vivência (MORAES, 2016).

Dessa forma, tudo o que foi trabalhado no Estágio Supervisionado I está em acordo com a ementa da disciplina, exceto a “contextualização da prática docente por meio de um projeto de pesquisa e a aprendizagem de Ciências Naturais”, que em razão da pandemia inviabilizou as atividades presenciais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é um momento indispensável no curso de formação inicial, pois é nesse espaço que o discente, ao fazer suas reflexões sobre a profissão docente, tem a oportunidade de alcançar o crescimento profissional e individual, ou seja, a formação da identidade profissional do sujeito.

Assim, a prática do estágio é essencial para a formação docente, o que demanda uma aproximação entre componentes curriculares de caráter teórico e os que tem uma natureza mais prática enquanto elementos que se completam.



Nessa perspectiva, a disciplina Estágio Supervisionado I foi um momento de fundamentação e, conseqüente, de reflexão para o discente saber como agir, que postura tomar e o que priorizar quando estiver atuando na escola.

Embora um dos entraves mais corriqueiro ocorrido durante a estágio foi a questão da internet ineficiente, é importante esclarecer que isso não serviu de desculpa para a realização das atividades propostas, porque houve compreensão de ambos os lados (docente e discentes) enquanto disponibilidade de conteúdo e flexibilização de horários de entrega de atividades.

Sáimos dessa disciplina motivadas a estarmos em constante atualização para que sejamos profissionais aptas em atuar no meio escolar, considerando que os planejamentos, as metodologias e os instrumentos construídos e aprendidos facilitam a vivência a ser realizada no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

KRASILCHIK, M. **Prática do Ensino de Biologia**. São Paulo, 2004

MORAES, T. da S. **Estratégias inovadoras no uso de recursos didáticos para o ensino de ciências e biologia**. Salvador, 2016. 144 f. Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC).

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1999.

_____. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB, 2006.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** Cad. Pesq. São Paulo, n. 94, p 58-74, ago., 1995.

_____. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NEVES, B. C. **Pontos de inclusão digital baianos: uma abordagem cognitiva baseada na convergência de recursos e na mediação**. 2010. 210 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: <repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7918/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Barbara%20Coelho%20Neves.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SILVA, A. P. S. **Diagnóstico do Uso das Tdics nas Escolas Públicas da Zona Urbana do Município de Angicos/RN - 2019**. Universidade Federal Rural do Semi-árido, Disponível em: <repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/2438>. Acesso em: 28 de mar. 2021.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: REFLEXÃO DE VIVÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO VIA REDE DE MEMÓRIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Yssamo de Sousa Gomes¹; Yusuky de Sousa Gomes¹; Inês Trevisan²

¹Discente do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia (UEPA).

²Docente do Departamento de Ciências Naturais (UEPA).

Resumo

Este relato apresenta as experiências vivenciadas por acadêmicos da Universidade do Estado do Pará (UEPA) do Campus de Conceição do Araguaia quando cursavam a disciplina Estágio Supervisionado III, que previa uma vivência de observação na educação básica, mais especificamente no ensino médio. Devido recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da UEPA a disciplina foi ofertada via ensino remoto devido o distanciamento social para evitar o Covid-19. A disciplina envolveu textos sobre o ensino da biologia e a prática em sala de aula. Isso deu suporte para os discentes refletirem via rememoração acerca do período em que cursavam o estágio em biologia no ensino médio. Neste relato foram analisadas via rede de memórias as ações do docente em sala de aula, abordando as metodologias aplicadas e a atuação do educador frente aos conteúdos conceitual, procedimental e atitudinal trabalhados no ensino médio. Há a reflexão, também, das dificuldades vivenciadas nesse período quanto à assimilação dos conteúdos e à relação professor-aluno, analisando a atuação dos educadores de biologia em sala de aula. O fato de buscar as memórias da biologia do ensino médio contribuiu como uma releitura para identificar e refletir a respeito das ações docentes, que diretamente e indiretamente afetam a conduta dos futuros professores de biologia que os acadêmicos pretendem ser.

Palavras-chave: Memorial Formativo. Ensino de Biologia. Experiências.

1. INTRODUÇÃO

Devido as circunstâncias vivenciadas decorrentes da pandemia do Covid 19, o estágio supervisionado III quase se tornou inviável, pois exigia a permanência do acadêmico nas escolas para realizar a fase de “observação” em salas de aula de escolas de ensino médio. Desse modo, em decorrência da política de distanciamento social para evitar o contágio do vírus, a professora do estágio buscou uma alternativa para minimizar os impactos relacionados à disciplina, que tem como principal finalidade propiciar a observação da prática do professor na instituição de ensino. Neste caso, os acadêmicos foram orientados a fazer uma visita à memória, com o propósito de refletir sobre a trajetória no ensino médio para analisar as ações dos docentes frente aos conteúdos trabalhados, bem como a relação professor-aluno no processo que envolve o ensino da Biologia.



Nesse sentido, este estudo busca respostas para a seguinte questão investigativa: que aprendizagens foram evidenciadas pelos acadêmicos quando refletiram sobre o ensino da biologia auxiliados por suas memórias e por textos trabalhados na disciplina de estágio? Portanto, este relato advindo da disciplina de Estágio Supervisionado III busca evidenciar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos em turmas de ensino médio, com ênfase no ensino de biologia, tendo em vista que as memórias são propícias para refletir acerca da prática docente, já que não foi possível a vivência do estágio na escola.

2. DESENVOLVIMENTO

O estágio é importante para os licenciados de biologia devido essa disciplina ter suas complexidades pedagógicas, que levam os acadêmicos a refletirem sobre o ensino da biologia. É uma disciplina que trabalha com vários conteúdos de diferentes singularidades, como os componentes que integram o organismo micro, a célula procarionte ou eucariótica... e outros com características macro, como fauna, flora, além de conteúdos que envolvem a dimensão simbólica, no caso da genética. Enfim, são assuntos que despertam notória curiosidade dos alunos ao relacionarem o conteúdo com o cotidiano.

No ensino médio, devido a biologia abordar vários conceitos desconhecidos e abstratos, os alunos apresentam muita dificuldade na assimilação dos conteúdos. Muitas vezes não compreendiam determinados processos e conceitos relativos à genética e botânica, por exemplo.

Provavelmente, as barreiras encontradas no percurso do ensino eram decorrentes da falta de planejamento e de didática, sendo as aulas pouco compreendidas e produtivas para ambos, alunos e professor. Como apontam Borges e Lima (2007, p. 5),

o ensino de Biologia se organiza ainda hoje de modo a privilegiar o estudo de conceitos, linguagem e metodologias desse campo do conhecimento, tornando as aprendizagens pouco eficientes para interpretação e intervenção na realidade.

Ao tratar de conteúdos conceituais o professor de biologia privilegiava o livro didático nas suas aulas, sendo esse recurso pouco atrativo e produtivo para parte dos alunos. Assim, o docente fixava suas aulas no repasse de conteúdos por meio do livro didático, sendo escassa a aprendizagem ali adquirida. Atuando de forma tradicional, a postura desse profissional afetava a evolução do processo de ensino-aprendizagem.

Saviani (1988) classifica esse método tradicional como intelectualista e enciclopédico, visto que propõe trabalhar os conteúdos separadamente da experiência do aluno e das realidades



sociais. É, ainda, um modelo fortemente arraigado e advindo da formação docente ainda carente de investimento na formação continuada do professor.

Quanto ao conteúdo procedimental, relativos ao “saber fazer”, Coll et al (1998) esclarece que possibilita a apropriação de ferramentas necessárias à cultura humana e necessárias para viver, neste caso, a compressão da biologia para atuar melhor no mundo. Esse conteúdo se fazia presente no ensino médio quando o professor elaborava atividades específicas que envolviam fauna, flora e ecossistema. Nesse caso, pouco se elaboravam atividades experimentais que possibilitassem o “saber fazer”, sendo raríssimas as aulas práticas voltadas a esses temas. Portanto, são os conteúdos procedimentais que possibilitam a relação teórico-prática. Vale ressaltar que nas escolas em que se cursou o ensino médio tinha-se laboratório de ciência, porém era pouco utilizado pelos professores, ou seja, pouco se aproveitava o espaço escolar com aula de campo, nem o laboratório era utilizado para atividades práticas.

Já o conteúdo atitudinal na perspectiva da escola ocorre atrelado ao processo social. Na disciplina de biologia vimos que esse conteúdo estabelece relação ao envolver fenômenos naturais da biologia com situações de interação do homem com o meio. Nesse caso, o professor abordava esse tipo de conteúdo quando explanava com exemplos do cotidiano ou trabalhava na prática o cuidado com a escola, a cidade, o planeta, a preservação dos rios, o cuidado com a alimentação, o descarte correto dos resíduos, pontuando a importância do cuidar e o porquê de cuidar. Ou seja, o conteúdo atitudinal propicia o desenvolver do trabalho autocrítico e reflexivo no cuidado social e ambiental. Isso se torna possível quando se trabalha de forma contextualizada. Para Ramos (2002), é uma forma de ampliar as possibilidades de interação não apenas entre as disciplinas nucleadas em uma área de conhecimento com as próprias áreas de nucleação, como, também, entre os variados conhecimentos da disciplina e a realidade do aluno. Busca-se, nessa abordagem, a inserção do conhecimento disciplinar em uma realidade plena de vivências, incluindo aspectos e questões presentes na sociedade e no cotidiano do aluno, tais como: a melhoria da qualidade de vida e as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aprendizagens advindas do estágio supervisionado III, que envolveu processo reflexivo por meio de memorial e textos discutidos em sala de aula, possibilitou o reconhecimento de três conteúdos trabalhados pelo professor em sala de aula, bem como às dificuldades relativas ao processo de conteúdos, sejam eles: conceitual, procedimental e atitudinal.



Destaca-se que no período de ensino médio faltava iniciativa do professor para promover uma aprendizagem motivadora, crítica e social. O ensino proporcionado ocasionava desinteresse à área de biologia, e a superação veio com a aprovação no vestibular em licenciatura em biologia, tornando-se uma abertura para incentivar a seguir além da biologia básica, aprofundando-a no ensino superior e destacando a utilização da prática como forma de aprimorar os conhecimentos adquiridos.

O fato de recorrer à rede de memórias de posturas de professores de biologia do ensino médio contribuiu como uma releitura para identificar e refletir sobre as ações dos docentes, que direta e indiretamente afetam a conduta do futuro professor de biologia, uma vez que contribuiu com reflexões acerca do tipo de professores que desejamos ser.

Além disso, o memorial construído no estágio proporcionou uma aprendizagem significativa, ao destacar a visão de que não existe apenas um meio de aprender, mas sim vários, superando as dificuldades encontradas, atualmente, devido a Covid-19 e ressaltando a importância da inovação para superar obstáculos.

REFERÊNCIAS

BORGES, R. M. R.; LIMA, V. M. R. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. Porto Alegre, v. 6 n. 1, p. 1-11, 2007.

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os Conteúdos na Reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RAMOS, M. N. A educação profissional pela Pedagogia das Competências: para além da superfície dos documentos oficiais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 405-427, 2002.

SIVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. **Revista Histed BR**, Campina, v. 14, n. 57, p. 32-50, 2007.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO PANDÊMICO: AS MICROAULAS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO DO FAZER DOCENTE

Emilly Yorrana da Silva Souza¹; Azenate dos Santos Araújo¹; Luciana de Nazaré Farias²

¹Discente do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UEPA).

²Docente do Departamento de Ciências Naturais (UEPA).

Resumo

O presente relato resulta da experiência com microaulas advindas do curso de licenciatura plena em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Pará (UEPA), referente à disciplina de Estágio Supervisionado I. Entendemos que o estágio curricular supervisionado é um dos elementos mais importantes no desenvolvimento profissional dos discentes e obrigatório segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96. Entretanto, devido a pandemia do coronavírus em 2020 e a necessidade de isolamento social, as atividades presenciais foram interrompidas e adaptadas para o ensino remoto, tornando a disciplina um desafio e gerando vários questionamentos e reflexões sobre como desenvolver as atividades. Em síntese, este estudo objetiva trazer relatos e reflexões alusivas à adequação da rotina das práticas do estágio para um cenário não presencial. Por isso, utilizou-se a internet e as tecnologias digitais, tais como computadores e celulares para o acesso à plataforma Google Classroom, onde eram publicadas as atividades pelos professores (materiais acadêmicos e avisos) e feita a entrega pelos alunos. Também recorreu-se ao aplicativo Google Meet, para a promoção de encontros virtuais um dia da semana. Ademais, uma das atividades realizadas foi a elaboração de microaulas, que é uma ferramenta de aprendizado do fazer docente, em que proporciona o exercício da prática de ministrar aulas, diminuindo e superando a insegurança dos acadêmicos e desenvolvendo alguns critérios, como: elaboração do plano de aula; exposição de conteúdo; adoção de metodologia aplicada; definição de métodos avaliativos e uso de linguagem adequada. Certamente, esses são aspectos fundamentais para os futuros docentes.

Palavras-chave: Microaulas. Tecnologias digitais. Estágio supervisionado.

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado é um dos elementos mais importantes no desenvolvimento profissional dos discentes, pois nessa etapa será oportunizado ao acadêmico aliar a teoria e prática, além de permitir a compreensão das situações concretas produzidas nos contextos escolares, ou seja, conhecer, analisar e refletir sobre o espaço de atuação profissional. (CORTE; LEMKE, 2015).



Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 73).

Entretanto, devido à pandemia em decorrência do novo Coronavírus e à necessidade do isolamento social, as atividades presenciais na Universidade do Estado do Pará (UEPA) foram interrompidas em março de 2020, sendo necessário repensar e adaptar o desenvolvimento das atividades para o formato remoto, adotado por conta da interrupção do calendário letivo.

Dentre os cursos da UEPA está o de Licenciatura em Ciências Biológicas que, por se tratar de uma licenciatura, deve obedecer a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, que estabelece, entre outras questões, o estágio curricular supervisionado como unidade didática dos cursos dessa modalidade (KATIELI; TEIXEIRA, 2012). Porém, o contexto pandêmico tornou um desafio a realização da disciplina estágio supervisionado I, gerando vários questionamentos e reflexões sobre como desenvolver as atividades da disciplina.

A partir dessa perspectiva, este estudo teve como objetivo descrever um relato de experiência vivenciado nesse contexto de pandemia, a partir da disciplina Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade do Estado do Pará. Além disso, a pesquisa objetiva trazer reflexões acerca da adequação da rotina das práticas do estágio para um cenário não presencial, utilizando as ferramentas disponíveis, como a elaboração de microaulas, que se configuram como um aspecto formativo do fazer docente.

2. DESENVOLVIMENTO

Para a realização da disciplina de Estágio Supervisionado I, a partir de uma perspectiva de ensino virtual e remoto, foi imprescindível o uso da internet e das tecnologias digitais com computadores e celulares para o acesso à plataforma Google Classroom, onde eram publicadas as atividades pelos professores e realizada a entrega pelos alunos. Por meio dessa ferramenta também eram disponibilizados os materiais da disciplina e feitos os avisos necessários. Já o acesso ao aplicativo Google Meet era útil para a promoção dos encontros virtuais, que ocorriam um dia de cada semana.

A dinâmica adotada durante esse período de ensino remoto se baseou em análises de literaturas da área, videoaulas de professores do ensino básico, mesas virtuais sobre assuntos afins e elaboração e apresentação de minicurso. O objetivo consistiu em observar, refletir e ampliar conhecimentos relacionados à atuação dos futuros docentes em consonância com as



discussões estimuladas pela professora supervisora em cada prática executada.

Ademais, também houve a produção de microaulas, para simular a atuação profissional com alunos da rede básica. Segundo Brasil (2019), a microaula é uma ferramenta de aprendizado do fazer docente, “onde o exercício de ministrar aulas deixa de ser um ‘tormento’ para os acadêmicos passando a constituir em uma importante fase/etapa na formação didática e pedagógica do futuro docente”. Para tal, a turma foi dividida em duplas. Cada dupla de alunos ficou responsável em elaborar uma microaula de até 20 minutos de duração e, posteriormente, de socializar com a turma via plataforma Meet.

2.1 A MICROAULA

Para tanto, algumas categorias essenciais foram indicadas pela professora supervisora como critérios de avaliação da atividade e foram pensadas para instigar a reflexão durante o processo de elaboração da microaula. Tais pontos de análise constituem os parâmetros que são utilizados para compor, conduzir, amparar, realizar e avaliar a práxis do Estagiário–Professor por meio das microaulas. As categorias foram: elaboração do plano de aula; exposição de conteúdo; metodologia aplicada; avaliação e linguagem.

A unidade temática idealizada por mim e pela minha dupla foi “Vida é Evolução (EF09CI12)”, voltada para o público do 9º ano, com o assunto: Unidades de Conservação para a Preservação da Biodiversidade e do Patrimônio Nacional, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Realizamos o plano de aula, o qual descrevia o nosso objetivo de “abordar conceitos sobre Unidades de Conservação para a Preservação da Biodiversidade e do Patrimônio Nacional contextualizando e refletindo sobre o papel da sociedade nesse processo”.

Para mais, ainda descrito no plano de aula, a metodologia escolhida foi da sala de aula invertida. No primeiro momento foi inserida uma microaula de maneira prévia para os alunos na plataforma do Google Classroom, em que o aluno faria a internalização dos conceitos essenciais antes e depois da aula. Posteriormente, junto à turma, presencialmente ou de forma online síncrona, seria realizado o segundo momento, no qual os alunos discutiriam os conhecimentos adquiridos e tirariam possíveis dúvidas de conteúdo com a ajuda e orientação do professor. Além disso, a avaliação ocorreria a partir dos formulários de questões respondidas pelos estudantes na plataforma.

A microaula perdurou 20 minutos e abordou os conteúdos Evolução x Biodiversidade; Unidades de Conservação (UCs); Categorias da UCs e Cidadania e foi dividida em 4 momentos, respectivamente: uma breve introdução relacionada à evolução e abordando conceitos



importantes e essenciais; conceituação e abordagem a respeito da importância e finalidade das Unidades de Conservação (UCs); categorização das UCs (Proteção integral X Uso sustentável); e discussão sobre ONGs.

Para a gravação da microaula utilizamos os recursos do aplicativo Powerpoint para produzir a apresentação em slides, AZ Screen Recorde para a gravação em vídeo da explicação do assunto e YouCute para a edição do material. Para a realização de tudo usamos, portanto, o computador, os programas e aplicativos e o celular. Em relação à socialização com as outras duplas e com a professora supervisora, foi de suma importância, haja vista que outras metodologias foram abordadas e discutidas entre os alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, apesar de um contexto pouco favorável, cheio de limitações e desafios para o mundo e para o sistema educacional – a pandemia do Covid19, a dinâmica desenvolvida para a realização do estágio utilizando os aparatos tecnológicos revelou que o conhecimento pode ser flexível e adaptável, além de que há várias formas de ensinar e aprender que são pouco investigadas e utilizadas, mas que também possibilitam experiências formativas para os discentes, como o ensino remoto.

Ademais, o presente estudo revelou o potencial dessas ferramentas tecnológicas como agregadoras, didáticas, amplas, múltiplas, informacionais..., porém com algumas barreiras que podem ser contornadas quando há planejamento e disposição para enfrentá-las quanto à falta de internet e sobrecarga de atividades. todavia, destaca-se também a necessidade de inserir essas ferramentas digitais no sistema educacional e dominá-las quanto futuros professores, com planejamento de atividades formativas, como a produção das microaulas.

Destarte, realizar o estágio supervisionado é essencial para os professores em formação, pois atrela o que vimos na teoria à prática, possibilitando a experiência necessária na função docente e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o exercício profissional. Além disso, o estágio proporciona o conhecimento de aspectos passíveis de dificuldades, oferecendo a possibilidade de superação dos entraves, de modo a tornar os docentes futuros profissionais cada vez mais preparados para contribuir com a educação do país.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**. XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz, p. 1-4, 2012. Disponível em: <www.home.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>. Acesso em 30 abril 2021.

BRASIL, Maria Ghisleny De Paiva. **Pibid e formação do professor: as microaulas como uma ferramenta de aprendizado do fazer docente**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize, 2019. Disponível em: <editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62027>. Acesso em: 10 março 2021.

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE Cibele K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. In: EDUCERE-XII Congresso Nacional de Educação, PUC-PR. Disponível em: <educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf>. Acesso em 20 abril 2021.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: VIVÊNCIA E PRÁTICA REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vitória Amorim de Oliveira¹, Ana Beatriz Maia dos Santos¹, Mykaeli Karolina Silva Saldanha¹

¹Discente do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UEPA).

Resumo

O presente relato foi baseado em experiências vivenciadas durante a disciplina de Estágio I – Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O maior objetivo do estágio supervisionado é aproximar o licenciando da prática de ensino. Para isso, é preciso de boa formação teórica e oportunidade de aplicar os conhecimentos obtidos ao longo dos estudos no campo de atuação, a sala de aula. Nesse prisma, a vivência aqui dialogada é retratada em um cenário atípico, uma vez que se vivencia um ambiente de pandemia, fazendo com que a execução dessa experiência única, que é a do estágio supervisionado, assumisse um novo olhar, mas não menos agregador. O estágio proporciona a familiaridade com o futuro ambiente de trabalho, entretanto, devido ao momento vivenciado, fez-se necessário adequar-se o ambiente de aprendizagem com a situação atípica de pandemia, portanto a experiência prática e teórica do estágio passou a ser realizada de maneira remota. Então, a prática foi exercida de diversas maneiras. Discussões, leituras, apresentações de aulas e minicursos fizeram parte da readaptação do estágio. Assim, a experiência apresentada no referido estudo trata-se do minicurso intitulado “Importância dos manguezais e sua biodiversidade no Brasil”, realizado com o intuito de levantar debates e contribuições à turma com a temática do bioma manguezal. Portanto, de modo geral, a experiência do estágio remoto proporcionou uma visão remodelada do ensino, exigindo dos docentes as adaptações necessárias ao momento emergencial, na tentativa de não perder a qualidade e eficiência da disciplina ministrada, mas colaborando de maneira mútua no processo de aprendizagem e proporcionando uma nova busca por estratégias de ensino.

Palavras-chave: Pandemia. Minicurso. Estágio Remoto

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo foi baseado em experiências vivenciadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado I - Ensino Fundamental, como parte da grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Pará (UEPA). É de conhecimento geral que o estágio supervisionado busca aproximar o futuro professor, licenciando, da prática de ensino em sala de aula, de modo a proporcioná-lo a oportunidade de aplicar os conhecimentos obtidos ao longo da formação acadêmica até o momento da prática docente.



Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/ Lei nº 9394/96) estabelece que a formação dos profissionais da educação tem como fundamentos:

- I. A presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II. A associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III. O aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Nesse contexto, o estágio na licenciatura vem agregar vivência e conhecimento à formação docente do licenciando. Como afirma Felício (2008), “o Estágio Curricular, se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação prática dos futuros professores”. Dessa forma, é preciso ressaltar que esse momento da formação pedagógica deve ser realizado com bastante cautela, pois implica no início da carreira de futuros professores.

Acerca do presente estudo, a orientação e supervisão do estágio forma realizadas pela professora da disciplina de Estágio Supervisionado I. Os encontros iniciais aconteceram em sala, porém devido à pandemia que iniciou no ano de 2020 e que perdura até o momento de escrita deste trabalho, as aulas retornaram no mês de setembro de 2020, mas de maneira remota.

Desse modo, a disciplina teve continuidade por meio de uma sala virtual, a fim de compartilhar as vivências no campo de estágio com os demais colegas e receber orientações da professora sobre a importância do estágio supervisionado para a formação docente por meio de diversas atividades online, que incluiu leitura da legislação do estágio supervisionado, orientações gerais, microaulas e minicursos etc. Isso exigiu das professoras adaptações no modo de ensino, pois a obtenção da experiência em sala de aula tornou-se inviável.

A partir das experiências obtidas com as atividades realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado I, o presente relato justifica-se como uma forma de compartilhar as vivências remotas que foram obtidas na disciplina e que exigiu grande adaptação e esforço tanto dos professores supervisores, quanto dos professores em formação.

Sendo assim, este estudo objetiva, de modo geral, apresentar um relato de experiência vivenciado pelas graduandas do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas e apontar a contribuição dessa prática para a formação profissional no cenário de pandemia da COVID-19.

Mais especificamente pretende-se descrever as reflexões obtidas por meio das atividades realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado I (Ensino Fundamental) e refletir acerca das experiências experimentadas pelas acadêmicas.

2. DESENVOLVIMENTO

O estágio tornou-se indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura, pois é um processo de experiência necessária a um profissional que deseja realmente estar preparado para os desafios surgidos durante toda a vida acadêmica e profissional. Nessa disciplina, os futuros profissionais da educação são incentivados a conhecerem instituições educativas, com o intuito de entrar em contato com a realidade da comunidade local e do espaço de ensino.

Como forma de instruir à realização da prática em classe, o estágio caracteriza-se como uma possibilidade de fazer uma conformidade entre teoria e prática, proporcionando o conhecimento acerca da realidade da profissão que o sujeito optou para desempenhar (SCALABRIN; MOLINAR, 2013).

A disciplina estágio supervisionado, que ocorreu no final do ano de 2020, foi vivenciada em meio a um cenário atípico, em razão da pandemia do Covid instaurada pelo mundo. Desse modo, a experiência do estágio ocorreu de forma remota. Em concordância com Souza e Ferreira (2020), nesse contexto em especial, houve mudanças significativas em vários âmbitos da sociedade, entre eles o setor educacional, o qual se vislumbrou a necessidade de pensar em alternativas para prosseguir no processo de formação dos professores, ocasionando um replanejamento emergencial em todo o currículo das instituições e na forma de se vivenciar a experiência do estágio, agora de forma remota.

Desse modo, com a orientação e supervisão da professora Luciana Farias no ensino remoto, que foi adotado para dar continuidade à ementa da disciplina, houve a realização do I Webinar de Recursos Tecnológicos para o Ensino de Ciências e Biologia. Nele foram apresentados minicursos referentes a diversas temáticas.

A equipe em questão ministrou o minicurso denominado: “Importância dos manguezais e sua biodiversidade no Brasil”, com o intuito de abordar a importância dos manguezais, seu valor socioeconômico e ecológico, compartilhando o conhecimento com a turma e ampliando a visão de um conhecimento mais vasto e diversificado, tendo em vista que o conhecimento não é um produto pronto, e sim um processo (SEVERINO, 1998).



Durante a construção do minicurso, notou-se a relevância de abordar uma temática tão importante, visto que é um bioma nacional de suma notoriedade para o equilíbrio ambiental e para a manutenção da vida marinha, pois os manguezais são geralmente denominados “berçários da natureza”, em que diversas espécies de peixes, moluscos e crustáceos encontram nesse ecossistema condições ideais como criadouro e abrigo às suas proles (SCHAEFFER-NOVELLI, 1995 apud SOUZA et al., 2018).

Após a apresentação do minicurso a turma pode fazer considerações, perguntas acerca da temática e debater sobre a importância de se preservar o ecossistema a fim de contribuir e enriquecer a temática abordada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas na matéria de estágio supervisionado foram de extrema importância para a formação docente, mesmo ocorrendo de forma remota devido à pandemia. Isso significa ainda que as atividades realizadas viabilizaram o conhecimento a respeito de novas estratégias de ensino que podem ser utilizadas com os alunos para deixar o ensino ainda mais prazeroso e eficaz.

Por meio das atividades propostas e desenvolvidas não só individualmente, mas também coletivamente, ocorreu uma troca de experiências de grande valia para todos, trazendo novas ideias para serem trabalhadas em sala de aula.

Os minicursos apresentados também foram de extrema importância para conhecer as mais diversas temáticas abordadas. Além disso, o processo de construção de atividades ao longo da disciplina foi fundamental para que todos os discentes participassem de forma ativa do processo de ensino-aprendizagem.

Enfim, todas as atividades trouxeram experiências inovadoras que agregaram no conhecimento de todos, fazendo com que mesmo em tempos de pandemia os alunos tivessem a sensação de estarem colocando em prática os conhecimentos teóricos e práticos. A experiência também nos proporcionou fazer a reflexão concernente às atuais necessidades que devem ser atendidas diante do atual cenário de Pandemia, exigindo novos olhares para outros métodos de ensino.



REFERÊNCIAS

FELÍCIO H. M. S.; OLIVEIRA R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular.** Educar, Curitiba, Curitiba, PR, n. 32, p. 215-232, 2008.

Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In. **Didática e interdisciplinaridade.** São Paulo, 1998.

SOUZA, Caroline A.; DUARTE, Luís Felipe A.; Márcio C. A. João; Marcelo A. A. Pinheiro. **Biodiversidade e conservação dos manguezais:** importância bioecológica e econômica, 2018.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia covid 19. **Rev. Tempos Espaços Educ.** v. 13, n. 32, e-14290, jan./dez. 2020.



OS MINICURSOS COMO FERRAMENTA PARA A DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gabrielly Cristine Feio Cunha¹; Caique Graças dos Santos¹

¹Discente do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UEPA).

Resumo

O ano de 2020 é marcado por imensas dificuldades devido à Pandemia do Coronavírus que aflige a sociedade como um todo, provocando profundas modificações tanto relativas às questões psicológicas, quanto relacionadas às práticas de ensino. Nas instituições de ensino superior, algumas disciplinas foram mais afetadas pelo cenário pandêmico, destacando-se, nas licenciaturas, o Estágio Supervisionado. Isso contribuiu para que os professores se reinventassem em busca de diferentes metodologias de ensino para trabalhar uma prática sem poder realmente estar inserido presencialmente na instituição de ensino. Nesse contexto, a adoção de minicursos tem ganhado destaque ao possibilitar a integração dos alunos e o compartilhamento de experiências. A disciplina de Estágio Supervisionado I, na turma de Ciências Biológicas 2018 da Universidade do Estado do Pará (UEPA), foi conduzida a partir de minicursos diversos, com o objetivo de discutir as didáticas que podem ser trabalhadas em sala de aula e os diferentes meios de ensinar, tanto de forma presencial quanto de forma remota, além de trabalhar situações e assuntos que ocorrem no ambiente educacional. Esse tipo de prática aplicada tanto de forma extracurricular quanto pertencendo ao currículo da disciplina favorece a estruturação de um perfil profissional mais completo, atuando na formação de um aluno mais analítico e capaz de solucionar problemas. Além disso, incentiva os acadêmicos a se manterem em um constante processo de formação, de modo a sempre se atualizar sobre as novas tecnologias e os desafios que se encontram durante o processo de ensino. A partir dos minicursos, foi possível trabalhar diversos temas relevantes da atualidade, além de estimular a produção de metodologias diferenciadas. Dessa forma, a professora supervisora conseguiu desenvolver toda a ementa da disciplina e ainda ir além, trazendo assuntos muito importantes para a formação docente e possibilitando uma prática diferenciada e eficaz. Enfim, este estudo evidenciou a utilização de minicursos como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Minicursos. Práticas de Ensino.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo desencadeamento da pandemia global causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus 2), ocasionando a necessidade de distanciamento social e, consequentemente, a suspensão de muitos setores sociais e econômicos. No âmbito educacional, fez-se imprescindível a reestruturação do modelo de ensino, sendo instaurado pelo Ministério da Educação o Ensino Remoto Emergencial (ERE).



Nesse contexto, os professores iniciaram uma corrida em busca de metodologias de ensino mediadas pela tecnologia, tornando a presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) definitiva na educação ao se fazerem necessárias para as aulas remotas e/ou dinâmicas a serem realizadas pelo professor (MIRANDA *et al.*, 2020; DA COSTA *et al.*, 2020).

Nas instituições de ensino superior, algumas disciplinas foram mais afetadas pelo cenário, se destacando nas licenciaturas o Estágio Supervisionado. Como forma de adequação, se redirecionou a fase I para a pesquisa no ensino, focando no estudo de diferentes metodologias de ensino e na organização e planejamentos necessários para o docente (SOUZA; FERREIRA, 2020).

Uma metodologia eficaz para trabalhar essas diversas temáticas e que vem ganhando destaque é a utilização de minicursos, ao possibilitar maior engajamento, integração e compartilhamento de experiências pelos alunos. Ou seja, o minicurso demonstra-se muito importante tanto para os organizadores/educadores quanto para os participantes/aprendizes (AMARANTE *et al.*, 2017).

Segundo Sousa *et al.* (2018), o minicurso possibilita aos licenciandos a vivência de situações inerentes à prática docente, como preparar, ministrar e administrar o andamento de atividades. Isso posto, durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, na turma de Ciências Biológicas 2018 da Universidade do Estado do Pará (UEPA), buscou-se analisar a eficácia da utilização de minicursos como forma de contemplar as diversas temáticas a serem abordadas e colocar em prática determinadas metodologias de ensino.

2. DESENVOLVIMENTO

A disciplina de Estágio Supervisionado I teve de ser ministrada/orientada de forma remota, sem ser possível ir para a sala de aula ou ter contato com os alunos. Foi realizada no período de três meses, a fim de acompanhar o calendário letivo da pandemia. Para auxiliar os discentes durante esse tempo, a professora supervisora promoveu diversos minicursos, no intuito de não defasar o processo de aprendizagem.

Esses minicursos tiveram o objetivo de discutir com os licenciando as didáticas que podem ser trabalhadas em sala de aula e como é possível se adaptá-las aos diferentes meios de ensinar, tanto de forma presencial quanto de forma remota. Além disso, os minicursos visam colocar os futuros professores em contato com as principais situações e os assuntos que ocorrem



no ambiente escolar. Portanto, as produções que serão citadas nesse resumo foram criadas pelos autores em correspondência com outros alunos da turma.

Os minicursos promovidos para a formação docente estavam inseridos no “Curso de Ensino de Ciências e Biologia no Sistema Híbrido: da Teoria à Prática, Diálogos Necessários”. O primeiro foi “Arte & Biologia: Ludicidade como Estratégia de Divulgação Científica”, em que se aliou ao webnário a produção de paródias. A paródia que foi escrita teve a letra baseada no conteúdo sobre o Dogma Central: Replicação a partir da música brega marcante “Amo Você”, da banda paraense Os Brothers. Em seguida também foi trabalhado o tema “Cyberbullying! Conhecer para combater toda forma de violência”, propondo uma temática muito importante para a atualidade, pois os futuros professores devem estar preparados para evitar que a violência aconteça e, quando se encontrarem no meio dessas situações, saberem como devem agir para lidar com o problema.

Uma última produção realizada consiste na elaboração de um minicurso de tema livre para o “1º Webnário de Recursos Tecnológicos Para o Ensino de Ciências e Biologia”. A equipe dos autores trabalhou a temática de recursos para a educação, com o tema “Utilização de mídias como recurso para o ensino de biologia: Filmes, séries e desenhos animados”. Nele foi abordado o contexto histórico básico das metodologias de ensino, os recursos educacionais desde o livro didático até o Datashow, o porquê de usar o cinema na educação e quais formas de viabilizar isso. Além disso, diversas sugestões de filmes, séries e animações foram dadas de acordo com a preferência de cada ministrante para demonstrar que os filmes e as séries favoritos podem apresentar assuntos biológicos e serem trabalhados com os alunos (não se resumindo apenas aos mais centrados em temas científicos).

Além desse e dos webnários citados anteriormente, também houve o minicurso ministrado por uma professora e pesquisadora, que também auxiliou a professora supervisora no decorrer da disciplina. O tema foi “Novas Aprendizagens em Rede”, que possibilitou de se trabalhar melhor a temática hacker, seus princípios e suas perspectivas para a educação. Essa temática já havia sido abordada em outra atividade com uma palestrante que é especialista no assunto. Essa estratégia incentivou, assim, os alunos de graduação a se manterem em um constante processo de formação continuada, sempre se atualizando sobre as novas tecnologias e os desafios encontrados durante o processo de ensino.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um período com imensas dificuldades tanto falando da prática de ensino quanto das questões psicológicas que afligem a sociedade de modo geral, trabalhar disciplinas que anteriormente eram muito práticas se tornou um grande desafio. Uma das mais afetadas foi o Estágio Supervisionado, fazendo com que os professores se reinventem em busca de diferentes metodologias para trabalhar uma prática sem poder, realmente, estar praticando em sala de aula.

Por esse motivo, buscou-se utilizar o artifício dos minicursos como forma de abordar diferentes temáticas e produzir materiais e ideias de ensino. A partir dos minicursos, foi possível trabalhar diversos temas relevantes na atualidade, além de estimular a produção de metodologias diferenciadas. Dessa forma, a professora supervisora conseguiu desenvolver toda a ementa da disciplina e ainda ir além, trazendo assuntos muito importantes para a formação docente e possibilitando uma prática diferenciada e eficaz. Essa prática adotada evidenciou a utilização de minicursos como ferramenta facilitadora nesse processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, J. B. G.; FOSSILE, M. G.; PONTES, H. L. J. **A importância dos minicursos para a transmissão do conhecimento e a integração dos alunos**. Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v. 2, 2017.

BRITO, M. D. O.; CARDOSO, J. N.; COSTA, T. de A.; DA COSTA, H. T. S.; VIEIRA, E. dos S. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino remoto**. VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Maceió, 2020.

DA SILVA, A. L. B.; FERRAZ, B. T. **Oficinas pedagógicas e práticas de formação: avaliando o papel do formador e a construção do conhecimento**. IV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristóvão, 2012.

DE OLIVEIRA, V. C. M.; LIMA, A. da S.; MIRANDA, K. K. C. de O. TELLES, C. B. da S. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos**. VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Maceió, 2020.

DA SILVA, J. C. S.; DE LIRA, M. M. R.; DOS SANTOS, E. F.; SOUSA, J. L. da S.; LIMA, M. J. da S.; **Intervenção experimental pelo Pibid: ensino da química através de minicurso**. V Congresso Internacional das Licenciaturas. COINTER - PVDL, 2018.

FERREIRA, L. G.; SOUZA, E. M. de F. **Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia Covid 19**. Rev. Tempos Espaços Educ. v.13, n. 32, e-14290, jan./dez. 2020.



REFLETINDO SOBRE ATIVIDADES DE BIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ivana Thariny de Lima Leal¹; Priscyla Cristinny Santiago da Luz²

¹Graduada no Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia (UEPA).

²Docente do Departamento de Ciências Naturais (UEPA).

Resumo

Este relato de experiência objetiva descrever e discutir atividades de regência desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado IV - Vivências no Ensino Médio, a fim de refletir acerca das ações realizadas no ensino de biologia em tempos de pandemia e suas contribuições à formação docente. As atividades foram aplicadas em duas turmas do 3º ano do Ensino Médio, em que foram descritas e discutidas a luz da literatura da área. Nesse recorte serão apresentadas três aulas sobre as temáticas: Moléculas da vida e suas transformações e Biomas brasileiros: Amazônia e Mata atlântica. Nesse sentido, optou-se pela metodologia ativa da aprendizagem aliada ao recurso digital, assim como pela plataforma Google Meet. Verificou-se ao final das atividades que os discentes foram estimulados com a proposta implementada e que a partir da utilização de questões-problema eles tiveram maior facilidade em assimilar o conteúdo proposto. Conclui-se, assim, que essa experiência proporcionou à licencianda conhecimentos de fundamental importância para consolidar a construção da autonomia docente por meio das atividades remotas vivenciadas em tempos da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Relato. Tecnologia. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A prática educativa no ensino de Ciências e Biologia precisa ser atual e inovadora, visto que, ainda hoje, verifica-se a prevalência do ensino voltado à memorização dos conteúdos. Certamente, isso limita a compreensão dos fenômenos e interfere no processo da aprendizagem, em especial no contexto atual de vivência da pandemia da COVID-19, em que o ambiente educativo está sofrendo diversos impactos e rearranjos.

Nesse sentido, o uso de metodologias ativas em âmbito virtual possibilita que os educandos não apenas entendam um determinado tema da ciência, mas também compreendam como as temáticas estão inseridas no cotidiano e nas problemáticas do dia a dia, ou seja, que os alunos apreendem o sentido desse conhecimento adquirido.

Para tanto, o docente deve contextualizar e problematizar os assuntos em sala de aula, seja ela presencial ou virtual, buscando uma abordagem metodológica criativa e animadora para os alunos e promovendo uma compreensão total e não fragmentada do conteúdo discutido.



Assim, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

A partir do exposto, propõem-se, neste relato, descrever e discutir atividades de regência desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado IV - Vivências no Ensino Médio, a fim de refletir acerca das ações realizadas no ensino de biologia em tempos de pandemia e suas contribuições na formação docente.

Quanto à metodologia, durante a disciplina de Estágio Supervisionado – Vivências no Ensino Médio foram desenvolvidas diversas atividades de forma remota, mas para este relato serão apresentadas somente as atividades de regência. Neste estágio realizou-se o acompanhamento com um docente de biologia que atua em uma instituição particular localizada na Vila dos Cabanos/Barcarena-PA.

As intervenções propostas foram direcionadas a duas turmas do 3º ano do Ensino Médio, as quais abordavam as temáticas: “Moléculas da Vida e suas Transformações” e “Biomass Brasileiras: Amazônia e Mata Atlântica”, respectivamente. Vale ressaltar que as atividades foram ministradas de forma sincrônica, via Google Meet, em virtude da pandemia do coronavírus. E como metodologia utilizou-se o fundamento das metodologias ativas da aprendizagem e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Para análise, foi usada a descrição analítica do material construído durante a participação no desenvolvimento da disciplina. Desse modo, as observações das ações realizadas foram registradas no diário de bordo construído no perpassar do estágio. Assim, visando interpretar e discutir o material coletado realizou-se a pesquisa. A partir da perspectiva de Malheiros (2011), esse tipo de descrição analítica vem relatar as especificidades de um conjunto de indivíduos ou fenômeno que está sendo estudado.

2. DESENVOLVIMENTO

Na primeira aula ocorreram as seguintes etapas: inicialmente foi lançada a seguinte questão problema: Quais relações existem entre a hereditariedade e os ácidos nucleicos? Em seguida, foram mostradas imagens sobre a estrutura do DNA e RNA, e de uma família composta por mãe, pai e dois filhos, em que foi solicitado aos alunos que refletissem sobre elas. Logo após, foi dialogado em conjunto com a classe a respeito do DNA e sua influência no repasse de informações genéticas.

Posteriormente, foi realizada uma apresentação no Power Point mostrando a composição do DNA. Na sequência foram expostos dois vídeos, um a respeito do histórico do DNA e outro



contendo um resumo do filme “GATTACA, uma experiência genética”, para que ocorresse um momento de contextualização sobre o assunto tratado. Dando continuidade à aula exemplificou-se as morfologias cromossômicas: Metacêntrico, Acrocêntrico, Telocêntrico, Submetacêntrico. Durante a explicação foi solicitado que os discentes anotassem as principais diferenças encontradas nas estruturas e pensassem acerca das anomalias cromossômicas no ser humano.

Depois, explicou-se as alterações cromossômicas numéricas: Síndrome de Down, Síndrome de Turner e Síndrome de Klinefelter e as alterações cromossômicas estruturais: deleção, duplicação, inversão e translocação, dando ênfase à Síndrome do Miado de Gato. Ao final, foi solucionada a questão norteadora. Nesse momento também aconteceu a mediação dos saberes e a transformação em saberes científicos.

Durante essa atividade, pode-se observar o comportamento dos alunos quando se utilizou recursos para assistir os vídeos e visualizar as imagens de indivíduos com anomalias cromossômicas. Os Estudantes interagiram e se sentiram instigados a conhecer mais a respeito do assunto. Assim, constata-se que “para que o objetivo da efetivação do processo de ensino e aprendizagem seja atingido de forma eficaz e significativa, o professor pode, e deve valer-se dos mais diversos materiais e recursos didáticos disponíveis” (COSTA *et al*, 2020, p. 3).

Sem dúvida, foi um grande desafio trabalhar e explicar acerca do tema “Moléculas da vida e suas transformações”, enfocando o conteúdo de Genética, pois esse assunto é bastante abstrato e de difícil entendimento. “O ensino de Genética, suas aplicações e correlações é revestido de insegurança por parte dos professores que consideram esta área da Biologia como uma das mais difíceis” (TEMP; SANTOS, 2018, p. 1). Contudo, mesmo com as dificuldades enfrentadas foi possível alcançar resultados positivos, superando as limitações e promovendo a aprendizagem aos discentes, assim como a formação profissional a partir dessa vivência na disciplina.

Na segunda e terceira regência a dinâmica foi a seguinte: iniciou-se questionando: O que é um bioma? Quais fatores influenciam na estrutura, no funcionamento e no sucesso de um bioma? Em seguida foi apresentado dois vídeos. O primeiro retratava o cenário dos biomas brasileiros e a intervenção humana e o segundo a matança do boto cor de rosa na Amazônia em detrimento da pesca da pirapitinga. Após a exibição dos vídeos aconteceu a socialização a respeito da compreensão dos alunos sobre o que assistiram.

Na sequência, explicou-se um Power Point com imagens sobre os tipos de solo, fauna e flora existentes na Amazônia e Mata atlântica, relacionando-os com as espécies endêmicas das regiões. Foi exibida a serrapilheira existente no solo amazônico, além do igapó, terra firme



e várzea. Similarmente, figuras constituintes da Mata Atlântica foram exibidas. No final, foi discutido a respeito dos 8 Rs da sustentabilidade para a preservação dos biomas.

Nessa atividade, verificou-se a importância da reflexão voltada à temática do meio ambiente e das ações humanas, já que muitos alunos nem sabiam que existia a caça predatória do boto na Amazônia, bem como a pesca predatória da pirapitinga e a degradação da Mata Atlântica desde o período colonial. Araújo (2004) discorre que na perspectiva de questões ambientais se faz necessário a interação entre o ser humano, o ambiente e o conhecimento, com a criação de um local que propicie a aprendizagem, no qual aconteçam discussões e troca mútua dos saberes, como foi acarretado aos discentes por meio das aulas e da plataforma digital Google Meet.

De modo geral, as atividades tiveram êxito em suas aplicabilidades, pois foram realizadas as explanações dos conteúdos de forma interativa. E os métodos de ensino utilizados possibilitaram ampliar o potencial educativo para a compreensão dos conteúdos de Biologia.

Dessa maneira, reforça-se a existência de inúmeras possibilidades de desenvolver o ensino de biologia, mesmo que de forma remota, como por meio das metodologias ativas, que sendo bem exploradas podem ser excelentes para facilitar a aprendizagem, mesmo que ainda se apresentem como proposta desafiadora aos docentes. Sem dúvida, estes necessitam de formação para viabilizar um planejamento condizente às necessidades educativas dos alunos no que concerne o ensino de biologia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O convívio com o ensino remoto e o uso de ferramentas digitais no ensino (Google Meet) proporcionaram diversas experiências e novos conhecimentos acerca da prática docente fora do espaço presencial, construindo então, uma nova maneira de refletir sobre as práticas educacionais. Isso significa também que por meio dessa vivência obteve-se subsídios para promoção de reflexões a respeito da vida profissional no ambiente escolar.

A partir das atividades realizadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado IV - Vivências no Ensino Médio, pode-se perceber a imensurável contribuição ao processo educativo para a graduanda de Ciências Naturais-Biologia. Assim, essa experiência proporcionou um agregado de saberes, os quais enriqueceram a formação, obtendo, assim, o esclarecimento sobre práticas as quais engessam o processo de ensino. Além disso, pôde visualizar como as metodologias ativas aplicadas em classe viabilizam a compreensão de forma



diversificada e se teve o entendimento do papel que exerce o docente de Ciências nas escolas paraenses.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. E.; OLIVEIRA, G; TROTTA, L. M. As tecnologias e o mundo globalizado: reflexões sobre o cotidiano contemporâneo. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 2, 14 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/2/as-tecnologias-e-o-mundo-globalizado-reflexoes-sobre-o-cotidiano-contemporaneo>>. Acesso em: 07 dez. 2020.

ARAÚJO, M. I. D. O. A universidade e a formação de professores para educação ambiental. **Revista Educação Ambiental**, Brasília, 2004.

FREIRE, P. R. N. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SANTOS, M. L. B. S.; TEMP, D. T. O ensino de Genética: a visão de professores de Biologia. **Revista Científica Schola**, v. 2, n. 1, p 83-95, 2018. Disponível em: <http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2018/Artigos_alterados/II.1._O_ensino_de_Gen%C3%A9tica__a_vis%C3%A3o_de_professores_de_Biologia.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2021.



REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO PARA A DOCÊNCIA EM BIOLOGIA

Jessica Silva dos Santos¹; Daniel Caligari¹; Fabiana Aparecida de Carvalho²

¹Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Universidade Estadual de Maringá).

²Docente da disciplina de Estágio Supervisionado para Docência em Biologia (Universidade Estadual de Maringá).

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo discutir se o estágio supervisionado obrigatório, realizado de forma remota devido a pandemia de COVID-19, contribuiu significativamente para a experiência profissional docente. Para desenvolver o estudo, recorreu-se à literatura da área e a algumas leis regulamentadoras do estágio, considerando as importantes contribuições do estágio para a formação inicial docente. Nesse ínterim, o estágio supervisionado é requisito obrigatório nos cursos de licenciatura e está previsto em diversas leis. Assim, a disciplina tem como embasamento a propiciação dos fundamentos científicos e sociais das competências relacionadas à ação docente, visando a formação e o preparo dos/das licenciandos/as quanto à realidade do futuro ambiente de trabalho. Certamente, a pandemia da COVID-19 mudou toda a realidade das relações sociais em nível mundial, inclusive na educação. Desse modo, para garantir a segurança dos/das estudantes dos ensinos básico e superior, o estágio foi realizado de forma remota. Para tal, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná incluiu os/as estagiários/as e professores da disciplina nas escolas estaduais via *Google Classroom*. Houve uma grande redução da carga horária do estágio convencional, sendo trabalhado o total de 10 h/a ao todo, as quais foram divididas em: 2 h/a para observação da turma; 3 h/a para participação e; 5 h/a para a regência, ou seja, para ministrar as aulas *on-line*. Dessa forma, alguns dos objetivos das leis regulamentadoras do estágio não foram atendidos na modalidade remota. Entretanto, concluiu-se que o momento vivenciado pode ter auxiliado os/as licenciandos/as a estarem mais preparados para situações imprevisíveis na educação, como crises sanitárias, que não devem ser descartadas em momentos futuros.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Pandemia. Tecnologias.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório tem como finalidade integrar e preparar o/a acadêmico/a para o exercício da profissão e para a vida cidadã, conforme disposto na Lei nº 11.788/2008, mais especificamente no Art. 1º: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]” (BRASIL, 2008, p. 03). Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) dispõe sobre a formação inicial docente, cujo um dos objetivos é a associação entre teorias e práticas pelo estágio supervisionado para o exercício da profissão.



Devido à rápida mudança nas relações sociais ocasionada pela pandemia do COVID-19, o estágio supervisionado para a docência, bem como o setor educacional precisaram desenvolver novas estratégias para perpassar a situação vivenciada, de forma que os/as futuros/as professores estejam preparados/as para as situações emergenciais sanitárias.

Sabendo-se das importantes contribuições que o estágio supervisionado proporciona aos licenciandos/as, este relato tem como objetivo discutir a experiência do estágio supervisionado em docência de biologia, na modalidade convencional, mas realizado de forma remota, utilizando-se da literatura da área e de algumas leis regulamentadoras. Portanto, a intenção é refletir se o estágio nessa modalidade de ensino colaborou significativamente para a formação inicial docente.

Quanto ao estágio supervisionado remoto no Paraná, a fim de evitar a propagação da COVID-19 e assegurar o direito à educação, o Estado do Paraná decretou a suspensão das aulas presenciais em todos os níveis da rede de ensino e adotou o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Para os estágios obrigatórios, o Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE), seguindo as orientações do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE), decidiu autorizar o estágio remoto desde que fossem garantidos os direitos e objetivos de aprendizagem previstos no Projeto Político Pedagógico de cada curso e instituição de ensino, ficando facultada a avaliação da possibilidade de oferta remota pelos/as docentes das disciplinas e coordenação dos cursos (PARANÁ, 2020).

Isso deu margem para que a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) permitisse a entrada dos/das estagiários/as nas escolas de forma remota, utilizando-se das plataformas *Google Classroom* e *Google Meet* para o desenvolvimento do estágio.

Além disso, para suprir o distanciamento social, a SEED-PR disponibilizou aulas gravadas e transmitidas via *Youtube*, um canal aberto de televisão e pelo aplicativo “Aula Paraná”. As aulas eram desenvolvidas por professores da rede estadual de ensino, que foram selecionados por edital próprio.

2. DESENVOLVIMENTO

O estágio convencional na disciplina de estágio obrigatório da Universidade Estadual de Maringá (UEM) é dividido em três momentos: observação, participação e regência e foi realizado em uma escola da rede pública estadual na cidade de Maringá - PR com uma turma do 2º ano do Ensino Médio.



Os/As estagiários/as, portanto, foram adicionados no *Classroom* da turma, porém só tiveram a visão de estudante e não a visão de professor, o que dificultou na observação e no acompanhamento dos/das estudantes, pois não foi possível saber quem estava realizando as atividades propostas e/ou se tinham dúvidas postadas de forma particular para a professora regente. Essa situação não permitiu reconhecer os diferentes contextos de vida na qual os alunos estavam inseridos, de forma a não atender o objetivo previsto na Resolução nº 02/2019 – CNE/CP (BRASIL, 2019, s/p).

Além disso, a carga horária do estágio convencional foi reduzida em 75%, portanto a observação durou somente 2 h/a, (1 h/a de aula gravada pela SEED-PR e 1 h/a de aula via *Meet* com a turma, na qual compareceram cerca de 5 estudantes). A participação foi realizada com o desenvolvimento de 1 atividade avaliativa pelo *Google Forms* e 1 atividade com a utilização de outros recursos didáticos; e as aulas ministradas pelos estagiários totalizou 3 h/a + 2 h/a para o desenvolvimento de uma atividade avaliativa sobre o conteúdo.

Em seu trabalho, Scalabrin e Molinari (2013) concluíram que os/as acadêmicos/as tendem a se sentirem menos inseguros para atuarem como professores a partir da prática do estágio, pois podem vivenciar a realidade da profissão, evidenciando a importância do estágio supervisionado para a docência.

Então, considerando que o estágio na UEM é realizado somente nos anos finais do curso, somado à redução da carga horária no contexto de ERE, pode-se afirmar que os/as licenciandos/as que perpassaram tal situação podem apresentar insegurança para atuarem como professores, visto que a realidade enfrentada durante o ERE é totalmente diferente da sala de aula presencial.

Vale ressaltar ainda que um dos fatores que mais prejudicou o processo de ensino-aprendizagem durante o ERE foi a falta de interação professor-estudante e estudante-estudante, pois essa situação impossibilitou que os/as estagiários pudessem perceber se estavam entendendo ou não o conteúdo, bem como realizar a contextualização a partir de seus conhecimentos prévios.

Além disso, não se considera que duas atividades desenvolvidas tenham capacitado os/as estagiários para o exercício da profissão, visto que a avaliação dos/das estudantes devem ser realizadas de forma contínua, portanto, não atendendo ao objetivo de preparar o/a estudante para o exercício produtivo da profissão (BRASIL, 2008).

Entretanto, o estágio permitiu que os/as licenciandos/as observassem e compreendessem as dificuldades e limitações dos professores e estudantes do Ensino Médio durante o ERE nas escolas públicas. E, ainda, foi possível observar como foi o auxílio do governo estadual e dos



órgãos responsáveis pela educação no Paraná quanto à capacitação dos professores e estudantes para o uso de ferramentas digitais, utilizadas em tal modalidade de ensino. Além disso, o auxílio das professoras supervisora e orientadora contribuíram para a construção de uma visão crítica acerca da situação vivenciada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecendo-se as leis que orientam a formação inicial docente, a importância do estágio supervisionado e sabendo-se das inúmeras limitações do ERE, considera-se que o estágio supervisionado obrigatório realizado de forma remota não foi capaz de atender a todos os objetivos previstos nas leis de formação inicial docente e, tampouco, contribuiu significativamente para tal formação dos discentes. Porém, a disciplina permitiu que os/as estagiários/as estejam um pouco mais preparados para situações emergenciais sanitárias que não devem ser descartadas em momentos futuros, haja vista o ERE ser necessário para garantir a saúde e segurança de todos no momento de pandemia do Covid-19.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 002/2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: 27 de março de 2021.

MOLINARI, A. M. C.; SCALABRIN, I. C. A importância do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar.** n. 01, v. 07, s/p., 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Núcleo Regional de Educação de Maringá. **Comunicado Oficial.** 2020.



REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE BIOLOGIA VIA MEMORIAL DE FORMAÇÃO E COMO PRODUTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: VIVÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Suzane Pereira Miranda Marques¹; Inês Trevisan²; Emilly Carine da Silva Gomes¹

¹Discente do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia (UEPA).

²Docente do Departamento de Ciências Naturais (UEPA).

Resumo

Todos nós temos memórias para contar... A nossa teve início em plena pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19. Esse cenário ocasionou o primeiro distanciamento social no mês de março de 2020. Já nesse período as aulas das redes públicas e privadas de ensino foram suspensas temporariamente, logo, a única opção encontrada pelas organizações educacionais foi o Ensino Remoto Emergencial, forçando mudanças no formato das aulas. Por não ser possível a vivência do Estágio Supervisionado (Observação) em escolas, a disciplina ofertada aos Licenciandos do Curso de Ciências Naturais/Biologia do Campus de Conceição do Araguaia-PA se desenvolveu com o auxílio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). As aulas ocorreram no formato síncrono e assíncrono via plataformas digitais. Os licenciandos acessaram as memórias se reportando ao ensino de biologia em tempos que estudaram o ensino médio para refletirem sobre os conteúdos e saberes docentes de seus professores, tendo em vista a impossibilidade de acompanhar os professores em exercício. Salienta-se que para desenvolver o memorial, a professora fornecia textos que auxiliaram no resgate das memórias, para então levantar questionamentos a respeito da prática do professor e proceder uma reflexão crítica e atenciosa, estabelecendo novas conjecturas acerca da docência. Isso possibilitou a reflexão em torno dos saberes da docência e dos conteúdos curriculares: conceituais, procedimentais e atitudinais. Essa metodologia levou os licenciandos a perceberem a reflexão como um ato de autoformação com possibilidades de atuarem de forma significativa. Logo, podemos olhar com mais complacência para o nosso passado do colegiado e trazer reflexões relacionadas à educação que recebemos e à maneira como percebemos a atuação do professor de biologia. Dessa maneira, ocorre uma troca de conhecimentos indiretamente por meio das recordações que nos conduziram a um ensino com significado, vislumbrando um profissional reflexivo, responsável e atuante.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Estágio Supervisionado. Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

A história e as memórias mostram a importância de reconhecer profissionais da educação como protagonistas das mudanças das quais depende a construção de um novo tempo para o ensino. Segundo Prado e Soligo (2005), se é necessária a reflexão sobre a prática profissional e se escrever favorece o pensamento reflexivo, conclui-se que a produção de textos escritos é uma ferramenta valiosa na formação acadêmica.



Neste caso, o memorial adotado como ferramenta didática na disciplina estágio supervisionado teve como objetivo o resgate de memórias, especificamente o ocorrido no ensino médio, entre os anos de 2013 a 2016. A partir desse resgate, foi possível traçar e descrever fatos e reflexões que marcaram a trajetória de duas acadêmicas no ensino de biologia. A disciplina ocorreu no formato remoto devido ao distanciamento social em 2020, que aconteceu para amenizar os impactos da pandemia do Covid-19.

Assim sendo, este memorial surgiu como uma alternativa de trabalhar a disciplina Estágio Supervisionado III: vivências no ensino médio (observação), do curso de Ciências Naturais com Habilitação em Biologia, da turma de 2017 da Universidade do Estado do Pará (UEPA- Campus de Conceição do Araguaia). O intuito foi viabilizar as reflexões pedagógicas necessárias aos licenciandos que se encontravam em formação docente.

Corte e Lenke (2015) pontuam que o estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente fazer reflexões a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega acerca do ato de ensinar e aprender. Diante disso, o estágio supervisionado, mesmo que seja um estágio de observação via memória, proporciona ao aluno estagiário uma visão acurada, pois possibilita ao acadêmico se colocar no lugar do seu antigo professor e analisar suas peculiaridades a respeito do que é ser professor.

Utilizamos um método descritivo do tipo relato de experiência, sob o reporte de memórias. É importante salientar que antes da explanação dos textos para a elaboração deste estudo que se apoiava nas memórias do tempo do ensino médio, a professora supervisora do estágio conduziu a explanação sobre cada tema, fornecendo base teórica ao aluno, que para Prado e Soligo (2005) e Tardif (2002) auxilia no processo reflexivo da disciplina. Isso contribuiu para o processo de análise atenciosa, tratando a docência do ensino médio de forma crítica e propositiva.

2. DESENVOLVIMENTO

No período em que se cursava o ensino médio, não se tinha conhecimento dos saberes dos professores, passando a compreender a respeito deles somente na disciplina de estágio supervisionado III. Diante disso, o processo de análise das memórias se tornou mais crítica, buscando caracterizar cada saber das experiências vivenciadas no ensino médio.

Assim, considerando Tardif (2002), Coll et al. (2000) e outros estudiosos associado às memórias pode-se notar que saberes, como: Saberes das Disciplinas, Saberes Curriculares e Saberes das Ciências da Educação encontravam-se presentes no tempo vivido de ensino médio,



porém com variações, de acordo com as particularidades de cada professor. Logo, fica mais fácil de entender que esses profissionais tiveram “formas” diferentes de ensino quando eram alunos.

Coll et al. (2000) definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc. Após a seleção dos conteúdos ocorre o processo de assimilação destes que é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno.

Por isso, é de suma importância salientar que os três conteúdos curriculares (conceitual, procedimental e atitudinal) são bastante significativos para se trabalhar no contexto escolar, pois quando o professor se baseia/seguir esses três conteúdos para ensinar a aula fica mais dinâmica e produtiva. Durante os relatos de estágio, observou-se que para ministrar o **conteúdo conceitual** a maioria dos professores não fazia uso de diferentes ferramentas didáticas para trabalhar os temas de biologia, se atendo somente ao livro didático, sem aproximar o conteúdo de biologia da realidade atual. Consequentemente, o processo de ensino-aprendizagem era monótono.

Os professores davam prevalência à aula expositiva, dificultando o entendimento do **conteúdo procedimental** por meio de aulas práticas, tão importantes para aprender os processos provenientes dos fenômenos biológicos. Essa falta de dinâmica de alguns professores era percebida pelos alunos, que respondiam com desinteresse em participar das aulas.

No que tange o **conteúdo atitudinal**, a relação estabelecida entre professor e aluno se pautava no respeito e demonstrava ter empatia com os alunos. Porém, quanto à resposta a questões socioambientais provenientes das aulas de biologia não era estabelecida ligação com os impactos ambientais vivenciados no município e as discussões ocorridas não se faziam presentes no dia a dia dos alunos.

Enfim, o estágio levou os licenciandos a perceberem a reflexão como um ato de autoformação com possibilidades de atuar de forma significativa. Logo, conseguiu-se olhar para o passado, refletir acerca da educação recebida e compreender que ensinar biologia se faz necessário em decorrência da valoração da vida, da colaboração entre pares e da interação em sala de aula.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de trabalhar com memoriais fez as autoras deste estudo perceberem que mesmo os professores com suas falhas tentavam se reconstruir e se manter ativos. Uns mostravam-se cansados, outros com mais ânimo, mas todos com a missão de ensinar e transformar vidas. Hoje, percebemos que os professores, até aqueles que não detinham o devido domínio em sala de aula, ensinaram lições a fim de levarem os acadêmicos a refletirem para serem profissionais diferentes. Além disso, alguns profissionais de biologia souberam mostrar a beleza que existe no estudo dos seres e o quão interessante e necessário é o estudo da biologia.

A produção desse memorial, portanto, possibilitou olhar com complacência para o ensino de biologia, mais especificamente no período do colegial, emergindo reflexões acerca dos desafios de se trabalhar com os três conteúdos. Isso contribuiu para ressignificar o processo de ensino e aprendizagem em biologia. Também auxiliou na construção do professor que se deseja ser, de modo a possibilitar que os acadêmicos do curso superior passassem a respeitar as diferenças e a complexidade da convivência escolar, para perceberem que grande parte da mudança que se deseja depende, principalmente, da vontade própria do profissional da educação.

REFERÊNCIAS

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. **O Estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. ISSN 2176-1396, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf>. Acesso em 31/10/2020.

PRADO, G.; SOLIGO, R. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, G; SOLIGO, R (Org.). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. São Paulo: Graf, 2005. Disponível em: <www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/proesf/proesf_memoriais13.pdf>. Acesso em: 31/10/2020.

TARDIF M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes. Edição digital, ISBN 978-85-4428-2 2002.

VIVÊNCIAS NA DISCIPLINA DE PRÁTICA NO ENSINO DE BIOLOGIA NA MODALIDADE REMOTA EMERGENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Vitória Carvalho Oliveira¹; Daniela Duarte de Sousa¹; Inês Trevisan²

¹Discente do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UEPA).

²Docente do Departamento de Ciências Naturais (UEPA).

Resumo

Este estudo trata-se de um relato de experiência que teve como objetivo central discorrer sobre a vivência de duas alunas na disciplina de Prática de Ensino de Biologia, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Esse relato como atividade acadêmica influenciou de forma positiva na formação acadêmica, mesmo no atual cenário social decorrente da Pandemia da COVID-19. A disciplina de Prática de Ensino está entrelaçada com a didática e os estágios curriculares que o futuro docente precisa vivenciar, principalmente no cenário de ensino remoto. Diante disso, esse texto apresentará apenas um enfoque na formação do professor enquanto profissional da educação, mas também aborda a importância da flexibilidade no currículo acadêmico. Dessa forma, entre os objetivos da disciplina, estavam: contribuir para que os alunos fossem capazes de construir uma compreensão de ensino de biologia que possibilite formar cidadãos conscientes; habilitar acadêmicos a novos métodos de ensino, que permita os professores superarem obstáculos surgidos mediante a atuação profissional no contexto escolar, além de viabilizar alternativas para o ensino escolar via uso de tecnologias da informação e comunicação, utilizando plataformas digitais, como: *Google Meet*, *YouTube*, *Whatsapp* e *Google Classroom*. Por meio dessas ferramentas, foi possível vivenciar a disciplina sem que houvesse prejuízos maiores para os discentes. Assim, essas experiências se tornam meios pelos quais o futuro professor pode recorrer quando estiver atuando. Por meio das aulas remotas não só tivemos acesso a novas ferramentas digitais de ensino, como também aprendemos a utilizá-las. Dessa forma, aprender a lidar com uma modalidade diferente da qual estávamos acostumados nos trouxe novas experiências e grandes desafios.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Plataformas Digitais. Modalidade Remota.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Prática de Ensino de Biologia influencia na formação acadêmica do futuro profissional da educação (CAMARGO et al, 2015), pois por meio dos conteúdos disciplinares é possível entender de fato o funcionamento de uma sala de aula. Partindo disso e ao considerar a situação emergencial causada pela Pandemia da COVID-19, os responsáveis pela coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Pará (UEPA) concluíram que era necessário migrar da modalidade de ensino presencial para a modalidade remota emergencial, visto que o ensino é considerado remoto porque os professores e os alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais



para evitar a disseminação do vírus.

É emergencial pois em tempo recorde o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BARBOSA; FERREIRA; KATO, 2020), se tornando algo novo para os alunos e professores. Assim, foram necessárias mudanças na forma de executar a disciplina com o intuito de adequá-la à nova realidade.

Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo relatar a vivência de duas discentes na disciplina de Prática no Ensino de Biologia, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus XIX de Salvaterra. Este relato também evidencia as atividades realizadas pelas alunas na referida disciplina, enfatizando o quanto a disciplina foi proveitosa para a formação acadêmica.

2. DESENVOLVIMENTO

Este estudo trata de um relato seguido de reflexão vivenciados na disciplina de Prática no Ensino de Biologia, ministrada na modalidade remota emergencial, com carga horária de 60 horas. A disciplina do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Pará - campus XIX, valeu-se da utilização de plataformas digitais, como *Google Meet*, *Youtube*, *Whatsapp* e *Google Classroom* para a realização das atividades propostas pelo plano de ensino.

As aulas foram organizadas em dois formatos, sendo eles síncronos e assíncronos, em que no primeiro os alunos deveriam participar de reuniões *on-line* para a discussão do conteúdo previsto no plano, já no segundo formato os discentes deveriam realizar os exercícios recomendados pela professora. Dentre as atividades desenvolvidas destaca-se a produção de mapas mentais, elaboração de pré-projeto de prática docente, execução da aula, gravação de vídeos etc. Essas atividades deveriam ser encaminhadas para a professora via plataformas digitais. Dessa maneira, tivemos que nos adaptar a um formato novo de ensino.

Na primeira atividade síncrona, foi requisitada a produção de mapas mentais, em que os alunos deveriam assistir a uma videoaula disponibilizada pela professora, com o título: Desafios para ensinar Biologia. Para o desenvolvimento dessa atividade, os discentes deveriam a partir de seu entendimento acerca do vídeo e construir um mapa mental contendo a representação de sua compreensão.

Essa atividade nos proporcionou uma aprendizagem efetiva e nos possibilitou maior apropriação do conteúdo, visto que os mapas mentais são considerados uma ferramenta que acelera o processo de aprendizagem e que propicia a assimilação mais rápida e eficiente do



conteúdo, sendo os mapas mentais como um diferencial na vida dos estudantes (ALVES et al., 2018).

Posteriormente, foi solicitado que elaborássemos um plano de aula em dupla, contento objetivos, justificativa, conteúdo, procedimentos metodológicos, método de avaliação e, por fim, o referencial bibliográfico. Essa atividade foi de bastante relevância para o desenvolvimento de nossas habilidades docentes, já que somos alunos de licenciatura e, consequentemente, futuros professores.

Essa prática possibilitou que compreendêssemos que é de suma importância propor um roteiro antecipado de cada aula, pois com isso o professor pode se organizar e obter maior aproveitamento na aprendizagem dos alunos, conseguindo, assim, alcançar os objetivos propostos. Com isso, após correções e reajustes, necessitou-se de adaptação no roteiro para então poder executá-lo, diante do cenário atual de pandemia. Tomando todos os cuidados necessários, os discentes do curso de Biologia saíram em busca de alunos (parentes próximos) do ensino fundamental que pudessem participar da aula.

Para a aula, inicialmente houve apresentação do tema central e suas vertentes, para assim adentrar ao foco do plano em questão. Contou com a busca por conhecimentos prévios dos alunos para, assim, iniciar a abordagem do assunto vírus e a atual pandemia causada pelo COVID-19. Com a explanação, os alunos perceberam os aspectos gerais dos vírus, assim como as doenças causadas por estes, dando enfoque ao COVID-19.

Como aula experimental, realizou-se um experimento demonstrativo, que, segundo Oliveira (2010), tem valor pedagógico para a compreensão efetiva de situações e fenômenos científicos. A demonstração envolveu o ato de lavar as mãos corretamente. Após demonstração foi a vez dos alunos fazerem a demonstração para seus familiares.

Ao término da aula foi realizado um jogo didático como processo avaliativo. A trilha contava com perguntas e desafios relacionados ao conteúdo trabalhado em aula. Já como processo avaliativo da disciplina de prática de ensino foi demandado às duplas que produzissem um vídeo seguindo o roteiro do plano de aula elaborado, bem como discorrer sobre os desafios e as superações ocorridos do planejamento até a execução da aula.

Em resumo, é válido destacar que sair do presencial e ter que migrar para o ensino remoto foi desafiador, principalmente por ser algo novo e diferente do que estávamos acostumados a vivenciar como alunos e professores. Todavia, essa nova realidade nos trouxe uma gama enriquecedora de conhecimentos acerca das ferramentas digitais que podemos incorporar às aulas, sejam esses recursos tecnológicos utilizados em sala de aula ou fora dela com nossos futuros alunos.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do atual momento de Pandemia que vem acarretando mudanças drásticas na formação acadêmica, participar da disciplina de Prática de Ensino de Biologia no formato remoto emergencial foi de grande relevância para a construção profissional dos discentes. Isso é possível afirmar considerando esses discentes não apenas como futuras professoras, mas também como cidadãs.

Sáímos dessa disciplina motivadas a estarmos em constante atualização para que sejamos profissionais proativas em atuar em meio à diversidade dos contextos escolares. Contudo, um grande problema que nos acompanhou durante esse período foi a constante falha na conexão com a internet, aparato tecnológico primordial para o ensino remoto. Certamente, esse entrave foi um agravamento quase que corriqueiro, por morarmos na ilha de Marajó-PA, que conta com a precariedade de disponibilidade de sinal de internet.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. E. B., et al. **Medidas de desempenho discente a partir do uso de mapas mentais no ensino de administração:** um estudo Prático/comparativo no curso de graduação de uma IES privada. Congresso Internacional de Administração, Bolívia, 2018.

BARBOSA, A. T.; FERREIRA, G. L.; KATO, D. S. **O ensino remoto emergencial de ciências e biologia em tempos de pandemia:** com a palavra as professoras da regional 4 da SBENBIO (MG/GO/TO/DF). Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, v. 13, n. 2, p. 379-399, 2020.

CARMAGO, N., et al. **O ensino de ciências e o papel do professor:** concepções de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. EDUCERE, 2015.

OLIVEIRA, J. R. S. Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente. **Revista Acta Scientiae**, v. 12, n. 1, p. 139-153, 2012.

VIVÊNCIAS NA DISCIPLINA DE PRÁTICAS I DE ENSINO EM BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Érica dos Santos Martins¹; Samuele Mougo Monteiro¹; Inês Trevisan²

¹Discente do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UEPA).

²Docente do Departamento de Ciências Naturais (UEPA).

Resumo

Este relato trata-se de uma experiência vivenciada por acadêmicos da Universidade do Estado do Para (UEPA/Campus XIX do município de Salvaterra) na disciplina de Prática de Ensino de Biologia I, cuja carga horária é de 60 h. A disciplina foi ministrada frente à situação de Pandemia, que por recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da UEPA se seguiu o distanciamento social devido o Covid-19. Considerando esse contexto, este relato apresenta alternativas colocadas em prática por meio de conhecimentos, habilidades e competências dos acadêmicos. O objetivo consistiu em realizar atividades referentes ao conhecimento adquirido pelas leituras (escrita e visual) e assimiladas por vídeos e textos. Como recurso didático a professora responsável pela disciplina apresentou questões práticas a serem solucionadas pelos discentes, a partir de aula remota emergencial, organizada em aulas síncronas e assíncronas. A ideia era situar os alunos na construção de uma compreensão do ensino de biologia no contexto atual, assim como desenvolver projetos didáticos interdisciplinares e problematizadores envolvendo conteúdos de biologia. Essa modalidade de trabalho atendeu o contexto da Pandemia e permitiu aos alunos desenvolverem habilidades fundamentais auxiliadas pelas tecnologias indicadas pela professora. Isso exigiu certa autonomia dos acadêmicos quanto ao uso dos recursos tecnológicos que potencializaram o processo do ensino remoto na disciplina e maior reconhecimento do valor das práticas de ensino e, conseqüentemente, do professor no ensino remoto. Enfim, privilegiou a autonomia e a consciência crítica e reflexiva próprias de cada aluno, com a compreensão de que a ciência é uma construção social. A disciplina possibilitou ainda a construção de soluções produtivas para inovar e qualificar os processos educativos com o uso das tecnologias digitais disponíveis na internet.

Palavras-chave: Práticas de Ensino. Instrumentos de Ensino. Ensino de Biologia Remoto. Tecnologias Digitais.

1. INTRODUÇÃO

Diante da situação em que o mundo se encontra no de 2020 e que ainda perduraem 2021, provocado pela Pandemia da COVID-19, foi necessário que ocorresse de forma remota a disciplina de Prática de Ensino de Biologia I. Essa condição se deu porque a universidade encontrava-se indisponível para as aulas presenciais e, conseqüentemente, para a realização das práticas na escola.

Esse contexto levou a desenvolver uma disciplina que contribuísse para a compreensão



do ensino de Biologia em uma nova posição, a de reinvenção, possibilitando a formação de acadêmicos conscientes em relação ao mundo e à vida. Desse modo e apesar dos desafios, a disciplina nos possibilitou desenvolver projetos didáticos interdisciplinares envolvendo os conteúdos de Biologia, assim como relatos de experiências, planos de aula, mapas conceituais, análises de vídeos, tal como práticas que incluíam o uso de mídias digitais.

Nesse prisma, neste relato é apresentado desde a preparação básica, onde foi fundamentada em textos, slides, vídeos e atividades com questões práticas usadas durante o período da disciplina que compreendeu de 30/12/2020, com aulas remotas, síncronas e assíncronas, até o encerramento no dia 14/01/2021, com uma aula de análise dos vídeos produzidos.

Quanto ao objetivo geral deste estudo é: relatar a experiência de duas alunas na disciplina de Práticas no Ensino de Biologia I a partir da construção de uma compreensão de ensino de Biologia, que possibilitasse a formação de cidadãos conscientes dos processos educativos, de modo que sejam capazes de realizar ações práticas via projetos didáticos interdisciplinares e problematizadores envolvendo os conteúdos de Citologia, Embriologia, Genética e Evolução no contexto remoto.

Isso foi possível por meio de competências essenciais para o exercício da docência e que estão relacionadas às mídias digitais no contexto escolar de biologia no ensino médio atual. Assim, os alunos passaram a compreender os principais fundamentos científicos e tecnológicos envolvidos no processo educativo. Dessa maneira, o ensino de Biologia segue as orientações metodológicas e os conteúdos escolares propostos pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, assumindo, portanto, uma visão disciplinar de currículo.

2. DESENVOLVIMENTO

A teoria permite a apropriação da fundamentação teórica a partir de variados pontos de vista para a tomada de decisão dentro de uma ação contextualizada que possibilita compreender os diversos contextos do cotidiano. Então, a prática educativa é considerada

[...] como ponto de partida para que o novo professor possa experimentar o gosto de descobrir e criar soluções para os desafios presentes, reconstruindo suas experiências à luz dos novos paradigmas sociais, tecnológicos e epistemológicos. (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2009, p. 91).

Em outras palavras, a prática faz parte do processo inicial da vida do professor, que



deve fazer suas experimentações para consolidar a identidade profissional e descobrir soluções para os desafios da sala de aula por meio da ação-reflexão-ação. Assim, a disciplina Prática para o Ensino de Biologia I promoveu a discussão do que são práticas no ensino de ciências e nos orientou por meio dos conteúdos e das atividades (ver Quadro 1).

Quadro 1. Atividades.

Mapa	Plano de aula	Vídeo relato	Análise de vídeo
Videoaula produzida pela professora da disciplina para os acadêmicos acessarem e então elaborarem um mapa conceitual envolvendo: sua compreensão sobre os desafios do ensino de biologia, o conteúdo de biologia e a experimentação diante do contexto escolar.	Os acadêmicos, em dupla, elaboraram um plano de aula, que contemplasse uma prática relacionada ao ensino de Biologia. A professora, de forma síncrona, orientou as duplas sobre alguns pontos críticos do plano. O plano foi feito e em seguida foi posto em prática.	Após a execução do plano de aula, a docente orientou a produção de um vídeo relato com no máximo 10 minutos. Este relato deveria conter o resumo da aula, uma análise dos desafios e superações além das aprendizagens ocorridas por parte dos alunos e acadêmicos na condição de professores. O vídeo foi publicado na plataforma Youtube, no “Canal Ensino de Biologia”, criado pela professora.	A disciplina finalizou com a avaliação das práticas (vídeos postados no canal). Cada dupla de aluno pôde assistir e realizar sua análise sobre todas as aulas ministradas. A análise ocorreu por meio do preenchimento de uma ficha avaliativa disponibilizada pela professora.

Fonte: Das autoras (2021).

Sem dúvida, é imprescindível que no processo de aprendizagem de qualquer curso haja uma inclusão diversificada de modalidades didáticas. Dessa forma, a disciplina ministrada trouxe aprendizados enquanto futuras docentes, pois “as funções das aulas práticas são objeto de análise pela maioria dos que se preocupam com um aprendizado significativo de biologia” (KRASILCHIK, 2004, p. 252). Dessa maneira, cada atividade proposta atuou como fonte enriquecedora de conhecimentos e abriu novos horizontes, oportunizando o estudante a observar, experimentar e a buscar explicações para os processos dos quais estava a desenvolver.

Além disso, a disciplina nos apresentou as ferramentas digitais que foram incorporadas às aulas remotas, ou seja, as chamadas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Elas apareceram como recurso para ampliar o repertório de signos, sistemas de armazenamento, gestão e acesso à informação que impulsionam as aprendizagens, fazendo emergir novas perspectivas educativas. “Esta circunstância ajuda a explicar porque praticamente todas as perspectivas sobre o ensino e aprendizagem podem argumentar que encontraram no



computador um aliado de valor inestimável” (SANCHO, 2006, p. 21).

O uso de tecnologias possibilitou, portanto, a construção de soluções produtivas para inovar e qualificar os processos educativos. Dessa forma, a mediação pedagógica proporcionada pelo uso das tecnologias na disciplina ministrada nos projeta à qualificação da ação docente voltada para a construção de interfaces que impulsionam o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos envolvidos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de ensino são elementos relevantes nas aulas, já que envolvem diretamente o trabalho do professor e o processo de aprendizagem do aluno, mas não sozinha. Certamente, as práticas de ensino devem estar vinculadas à teoria, pois não se acredita em um ensino significativo em que esses conhecimentos teóricos e práticos estejam separados.

Para tanto, uma vez que ao trabalhar com essa estratégia didática, facilitadora e otimizadora do ensino-aprendizagem, obtém-se benefícios tanto na perspectiva dos professores quanto na dos alunos, que necessitam ser elementos constantes nas salas de aula, seja do ensino básico, seja do superior.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria José Azevedo; OLIVEIRA, Poliana Reis. **Psicologia da educação**. Aracaju: Gráfica Gutenberg, 2009.

KRASILCHIK, M. **Prática do Ensino de Biologia**. São Paulo, 2004.

SANCHO, J. M. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: _____. (Org.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samuele Mougo Monteiro¹; Letícia Vitória Carvalho Oliveira¹; Izabel Santos da Cruz²

¹Discente do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UEPA).

²Docente do Departamento de Ciências Naturais (UEPA).

Resumo

Este relato de experiência mostra a vivência de duas acadêmicas na disciplina de Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), diante do atual contexto sanitário ocasionado pela Pandemia da COVID-19. Frente às novas perspectivas geradas, a partir do atual panorama social, este texto apresenta uma atenção voltada não apenas à formação docente, mas também à utilização de diversificadas ferramentas de ensino que podem ser utilizadas dentro da sala de aula, instigando nos estagiários o desenvolvimento de habilidades moldadas a esse novo cenário educacional, visto que tais habilidades trarão, a esses futuros profissionais da educação, destaque no mercado de trabalho. Nesse sentido, o texto tem por objetivo geral detalhar, em síntese, a vivência de duas estudantes na disciplina de Estágio Supervisionado I, além de mostrar o desenvolvimento das atividades remotas no decorrer das aulas e o modo que foram utilizadas as ferramentas digitais que deram suporte a essas atividades, sendo elas, o *Google Meet*, o *WhatsApp* e o *YouTube*. Essas ferramentas foram fundamentais na modalidade de ensino remoto, pois o Estágio Supervisionado I nos proporcionou várias reflexões acerca de como a educação está em constante transformação. Por esse motivo, podemos inferir que cursar essa disciplina trouxe uma gama enriquecedora de conhecimentos acerca de como devemos nos direcionar em meio às possíveis adversidades que, por certo, iremos enfrentar como profissionais da educação. De tal maneira, nos foi possível entender, de fato, a importância do professor em proporcionar um ensino contextualizado, a partir do cotidiano do aluno, e de sempre buscar diversificar os meios de aprendizagem.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Estágio Supervisionado. Ensino Remoto.

1. INTRODUÇÃO

Diante do atual contexto sanitário ocasionado pela Pandemia da COVID-19 no mundo, foi essencial que a disciplina de estágio supervisionado acontecesse de forma remota. Por meio dessa condição desafiadora a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e as escolas de ensino fundamental se encontravam fechadas e conseqüentemente indisponíveis para aulas presenciais e para a realização das atividades propostas pela ementa da disciplina de estágio supervisionado, que abrange atividades complementares e articulação com ensino, pesquisa e extensão.

Segundo o Plano Curricular do Curso (PCC) de Ciências Biológicas da Universidade



do Estado do Pará (UEPA), o estágio supervisionado possui o propósito de alcançar as competências e habilidades, juntamente com a infraestrutura física e humana. Por nos encontrarmos em meio a uma Pandemia, o desenvolvimento da disciplina de forma presencial foi remodelado para seu melhor aproveitamento, possibilitando, assim, que tivéssemos a formação teórica necessária, por meio de usos de ferramentas, como: *Whatsapp* e *Google Meet*, que foram cruciais no momento de isolamento social.

Dessa maneira, este relato de experiência apresenta as atividades desenvolvidas no período de 21/09/2020 a 10/11/2020, com aulas remotas, síncronas e assíncronas, e tem como objetivo geral mostrar, em síntese, a vivência de duas estudantes na disciplina de Estágio Supervisionado I. Com carga horária de 100h, essa disciplina faz parte do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus da UEPA situado no município de Salvaterra. O intuito deste estudo é mostrar como essa alternativa de ensino remoto foi proveitosa para a nossa formação acadêmica. Ademais, como objetivos específicos, o trabalho mostra como foram desenvolvidas as atividades remotas na disciplina de Estágio, além de evidenciar as ferramentas utilizadas no decorrer das aulas, visto que tais ferramentas foram fundamentais para o proveito e desenvolvimento da disciplina.

2. DESENVOLVIMENTO

O presente relato de experiência trata acerca das atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, com carga horária de 100h, na Universidade do Estado do Pará – Campus XIX Salvaterra, no período de 21 de setembro a 10 de novembro de 2020. Ao todo, foram desenvolvidas dezoito atividades, sendo treze delas realizadas individualmente e as outras cinco em equipes de quatro a cinco alunos. Ressalta-se que a avaliação aconteceu durante todo o período do Estágio Supervisionado I, a partir do desempenho do aluno nas discussões e no desenvolvimento das dezoito atividades.

A disciplina, em consonância com a respectiva ementa de Estágio Supervisionado I, que trata do contexto educativo do ensino fundamental, trabalhou questões relativas à: projeto político-pedagógico; planejamento da ação didática; estratégias e procedimentos de ensino-aprendizagem; processo avaliativo; relação professor-aluno; e questão da ética no trabalho docente. Entretanto, em consequência da suspensão das aulas nas escolas, em razão da Pandemia da COVID-19, foi inviável vivenciar a contextualização da prática docente por meio de um projeto de pesquisa e a aprendizagem de Ciências Naturais.

Nosso Estágio Supervisionado I iniciou com a Professora fazendo a explanação da



respectiva Ementa e do Plano de Ensino da disciplina. As aulas e orientações, assim como as discussões de textos foram realizadas de forma remota (de maneira síncronas e assíncronas) pela professora supervisora, tal como por *WhatsApp* (videochamada e mensagem), pelo Youtube e valendo-se do *GoogleMeet*.

As respectivas atividades realizadas pelos discentes foram encaminhadas via *e-mail* para a professora-supervisora, assim como foi feito o seu consequente retorno, para cada aluno, das correções/orientações. Esse procedimento adotado está em perfeita consonância com Rothen et al (2020), quando afirmam que o processo de ensino pode ocorrer de diversas maneiras, em múltiplos espaços e com metodologias diferentes.

Durante a disciplina, nos encontros que aconteceram de segunda às quartas-feiras, no horário das 8h às 9h, a supervisora fazia, de maneira síncrona, as devidas orientações/explanação do assunto em questão, seguido do desenvolvimento da respectiva atividade afim, e das 9h às 12h de maneira assíncrona. Paralelamente, a professora, via *WhatsApp* (seja por videochamada, seja por conversa de texto), sempre que solicitada, orientava quanto às dúvidas da turma.

Certamente, é necessário frisar que a proposta de aulas remotas nos causou estranheza, nos levando a um período de adaptação da turma, sustentado pelo envolvimento e pela dedicação da nossa professora que sempre nos deixou muito à vontade para tirar as dúvidas, nos estimulando e sendo bastante acessível no decorrer de todo o período do Estágio remoto.

Desse modo, o Estágio em formato remoto nos proporcionou várias reflexões acerca do como a educação está em constante transformação, além de nos mostrar a importância que o professor tem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Portanto, por meio dessa disciplina, pudemos, de fato, entender o quão importante é, nós licenciandos, estarmos aprimorando as habilidades docentes, para que possamos nos preparar para agir, com segurança e competência, diante das dificuldades do cotidiano escolar que, certamente, encontraremos no decorrer de nossa atuação profissional. Em função disto, é preciso que o professor busque estratégias para atrair os alunos e despertar neles a vontade de aprender de maneira satisfatória e prazerosa.

No que diz respeito às atividades, a turma foi dividida em grupos, os quais deveriam refletir sobre o tema da aula proposto pela professora e, com isso, deveriam responder questões acerca do conteúdo temático abordado. Essas atividades foram fundamentais na nossa aprendizagem, uma vez que estavam sempre relacionadas ao contexto do estudante.

Por meio das atividades em grupo também podemos perceber e complementar os pensamentos acerca do que entendemos a partir do estágio e como as diferenças sociais no



ensino, tão salientadas pela pandemia, afetam diretamente a educação. O estágio ainda nos possibilitou refletir a respeito do papel dos estagiários como futuros profissionais, no qual é preciso saber lidar com cada aluno de maneira específica, ao selecionar métodos e estratégias de ensino que possam ser trabalhados tanto individualmente quanto coletivamente. Portanto, com a disciplina buscamos diversificar ferramentas para contribuir na aprendizagem do aluno, já que as novas estratégias de ensino via aulas remotas fazem toda a diferença para o ensino nesse período de distanciamento social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a crucial importância que o Estágio Supervisionado tem na formação docente, podemos dizer que, embora o momento tenha sido atípico e as atividades terem sido desenvolvidas no formato remoto - algo que nós não estávamos acostumados, sem termos vivenciado o cotidiano de uma escola, a aprendizagem se efetivou e com qualidade, seja por meio das leituras com consequente discussão dos artigos, da análise de vídeos, seja pelas orientações da professora. Os ensinamentos dessa profissional sempre estavam embasados na sua vasta vivência no ensino fundamental e, por sua vez, nos ajudou em tudo e durante todo o desenvolvimento da disciplina, tornando-se fundamental para o nosso desempenho na aquisição de habilidades docentes.

Em suma, podemos inferir que cursar o Estágio Supervisionado I trouxe uma gama enriquecedora de conhecimentos acerca do como devemos agir em meio às possíveis adversidades, que por certo, iremos enfrentar como profissionais da educação. Por meio dessa disciplina foi possível entender a importância do professor em proporcionar um ensino contextualizado, a partir do cotidiano do aluno, de sempre buscar outros meios de aprendizagem, de utilizar metodologias diversificadas que “possibilitem a construção de conhecimento e de saberes relativos à docência, desenvolvendo habilidades, valores e atitudes que entrelaçam a teoria e prática” (CANTONI, et al, 2021). Assim, será possível fazer com que nossos futuros alunos alcancem a aprendizagem significativa.



REFERÊNCIAS

CANTONI, J.; CHIAPINOTO, M.; LAUXEN, A.; ROCHEMBACH, E. Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas e desafios de constituir-se educador em tempos de pandemia. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 3, p. 369-385, 3 mar. 2021. Acesso em: 09 de abril 2021.

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. **O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação, PUC - PR, 26 a 29 de Outubro de 2015. Disponível em: <editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA16_ID2154_2_8092019011135.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021

NÓBREGA, Evangelista C.; OLIVEIRA, Ivan S.; ROTHEN, José. C.; **Aulas Remotas em Tempo Emergente**: Relato de experiência com a turma “Avaliação Institucional da Educação” na UFSCar. Cadernos de Pedagogia, v. 14, n. 29 (Edição especial), p. 97-107, Out/2020. Disponível em: <www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1441>. Acesso em: 26 mar. 2021.

